

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

KÁTIA DUMARD DA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA VIVENCIADAS PELOS ALUNOS, JOVENS
E ADULTOS, NO ENSINO NOTURNO DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ, E
SUAS INFLUÊNCIAS NO TRABALHO PROFISSIONAL**

RIO DE JANEIRO, 2005

Kátia Dumard da Silva

**AS REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA VIVENCIADAS
PELOS ALUNOS, JOVENS E ADULTOS, NO ENSINO
NOTURNO DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ, E
SUAS INFLUÊNCIAS NO TRABALHO PROFISSIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Doutora Nyrma Souza Nunes de Azevedo

Rio de Janeiro
2005

Kátia Dumard da Silva

AS REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA VIVENCIADAS PELOS ALUNOS, JOVENS E ADULTOS, NO ENSINO NOTURNO DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ, E SUAS INFLUÊNCIAS NO TRABALHO PROFISSIONAL

Dissertação submetida à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 20 ____

Aprovada por:

Professora Doutora Nyrma Souza Nunes de Azevedo / UFRJ

Professora Doutora Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun / UERJ

Professora Doutora Christina Marília Teixeira da Silva / UFRJ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus. A Ele que tem transformado o meu impossível em possível.

E em segundo lugar, à minha família: Abigail (mãe), Ronaldo (pai) e Claudia (irmã) que tem sido o alicerce em todos os momentos da minha existência possibilitando que meu tudo seja iluminado por muito amor e confiança.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À Profª Drª Nyrma Souza Nunes de Azevedo, minha Orientadora, pela paciência que demonstrou em todo o meu processo de construção e apresentação desse trabalho.

À Profª Drª Christina Marília Teixeira da Silva por aceitar o convite de estar na Banca Examinadora e por ter sido, durante o curso, uma referência de dedicação aos alunos.

À Profª Drª Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun por aceitar o convite de estar na Banca Examinadora contribuindo com sua experiência e com sua generosidade.

AGRADECIMENTOS

À Professora Maria das Graças Medeiros, Secretária de Educação da cidade de Teresópolis – RJ, por ter autorizado o desenvolvimento do meu estudo na rede municipal de ensino e a toda a sua equipe que tanto vibrou e me incentivou na busca de mais esse objetivo em minha vida pessoal e profissional.

A todos os alunos que têm feito da minha caminhada de vida um acúmulo de experiências voltadas para acreditar no ser humano e de ter a certeza de que vale a pena investir sempre.

A todos os meus professores e colegas do Mestrado em Educação da UFRJ da turma de 2002.

A Adriana, secretária do curso de Pós-Graduação em Educação, por ter sido sempre tão prestativa e atenta às minhas dúvidas e necessidades.

A todos os amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram com incentivo, orações e com muita torcida pelo meu sucesso.

E em especial à minha amiga Fátima Melca que, com certeza, foi um dos grandes presentes que ganhei ao ingressar no mestrado. Obrigada amiga pela força e sinceridade de sempre!

“O que não podemos, como seres imaginativos e curiosos, é parar de aprender e de buscar, de pesquisar a razão de ser das coisas.”
(Paulo Freire, 1992, p.98)

SILVA, Kátia Dumard da. **As representações de escola vivenciadas pelos alunos, jovens e adultos, no Ensino Noturno do Município de Teresópolis – RJ, e suas influências no trabalho profissional.** Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RESUMO

Esta pesquisa investiga quais são as representações de escola vivenciadas pelos alunos do Ensino Noturno, jovens e adultos, e o quanto essas influenciam ou não na escolha e na prática profissional dos discentes. O Estudo de Caso foi o procedimento adotado e voltou-se para alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental, em uma escola pública, no Município de Teresópolis – RJ. Para a obtenção dos dados foram realizados três questionários que, posteriormente, foram submetidos à Análise de Conteúdo. A fundamentação teórica se deu na confluência do pensamento de Paulo Freire, que valoriza o respeito ao conhecimento trazido pelo aluno para a escola e a necessidade de uma prática educativa baseada na ação e no diálogo; e Cornelius Castoriadis, que destaca a relação do fazer/representar vendo, nesta, a manutenção de uma sociedade que permite a comunicação de seus indivíduos, objetivando uma instituição imaginária. Os resultados obtidos sugerem que os discentes tendem a não perceber que a escolha e a prática profissional não estão diretamente atreladas ao conhecimento escolar sistematizado; e que, suas habilidades, pessoal e profissional, podem ser, também, aperfeiçoadas em cursos extracurriculares. Quando almejam avançar em seus estudos, o fazem motivados pelo consumismo vigente ou pela exigência do mercado de trabalho e não por acreditarem na escola como um espaço para a troca de conhecimentos e, conseqüentemente, uma influência determinante em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: JOVENS E ADULTOS; REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA; ESCOLHA PROFISSIONAL; ENSINO NOTURNO.

SILVA, Kátia Dumard da. **The impressions of school adopted by the pupils, both children and adults, in Night School in the City of Teresópolis – RIO DE JANEIRO, and its influences on their professional work.** Dissertation (Masters in Education) – College of Education, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ABSTRACT

This research investigates the impressions of school adopted by the pupils, both children and adults, in Night School in the City of Teresópolis, and how much these influence or not the choice and the professional practice of their learning. The research is a case study of the students of a public Night School in the City of Teresópolis – Rio de Janeiro. To obtain the data three questionnaires were used and their content analysed. The theoretical outcome derived is the confluence of the thought of Paulo Freire, who values the respect of the knowledge given to the pupil by the school and based the practical necessity of education on action and dialogue; and Cornelius Castoriadis, who detaches the relationship of doing and seeing, in this, the maintenance of a society that allows the communication of its individuals, objectifying an imaginary institution. The results obtained suggest that the learning ability tends not to be directly related to the choice of practical profession and that high quality education can also be delivered via extracurricular courses. Students that want to advance in their studies to meet labour market requirements are motivated consumers and hence the learning will have a strong influence on their daily life. This is a stronger factor than the belief that school is a space for the exchange of knowledge.

KEY WORD: YOUNG E ADULT; REPRESENTATIONS OF SCHOOL; PROFESSIONAL CHOICE; NOCTURNAL EDUCATION.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar sobre que importância tem freqüentar uma escola diariamente	44
Tabela 2	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais têm sido suas maiores conquistas, a partir do momento que retornaram à escola	48
Tabela 3	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais têm sido suas maiores dificuldades, desde que está freqüentando a escola	50
Tabela 4	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais foram os motivos que levaram o aluno a retornar ao colégio para concluir uma etapa dos seus estudos	53
Tabela 5	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais tem sido suas maiores motivações para assistir às aulas	55
Tabela 6	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais têm sido suas maiores dificuldades em assistir às aulas	57
Tabela 7	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais tem sido os maiores obstáculos em concluir os estudos	59
Tabela 8	Cursos universitários escolhidos e sua distribuição por gênero e preferência	61
Tabela 9	Distribuição do tipo de atividade profissional desenvolvida pelos alunos.	63
Tabela 10	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar sobre o que significa ter um emprego	65
Tabela 11	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar para quem surge a oportunidade emprego	66
Tabela 12	Distribuição das profissões, por nível de escolaridade, que os alunos gostariam de exercer no futuro	67
Tabela 13	Distribuição das profissões que os alunos gostariam de exercer no futuro que não, necessariamente, exigem nível de escolaridade	68
Tabela 14	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar o que aprenderam na vida até agora baseados no conceito pessoal de trabalho	69
Tabela 15	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar no que o estudo (escolaridade) tem lhe ajudado a arrumar um emprego	71
Tabela 16	Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar no que o estudo (escolaridade) tem lhe impedido de arrumar um emprego	72

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Questionário 1	93
Anexo 2 – Questionário 2	96
Anexo 3 – Questionário 3	98

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	x
LISTA DE ANEXOS	xi
CAPÍTULO I – O PROBLEMA	01
1.1 – Introdução	01
1.2 – Objetivos e Justificativa do Estudo	05
1.3 – Questões do Estudo	06
1.4 – Referencial Teórico	06
1.5 – Importância do Estudo	10
1.6 – Organização do Estudo	11
CAPÍTULO II – JOVENS E ADULTOS NA BUSCA DE UMA SOCIEDADE REVOLUCIONÁRIA	12
2.1 – A história do ensino noturno até a educação de jovens e adultos	12
2.1.1 – Educação de Jovens e Adultos em Teresópolis – RJ	16
2.2 – O aluno como sujeito da história	18
2.3 – A orientação profissional	22
2.3.1 – A orientação profissional na atualidade	29
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	31
3.1 – Tipo de Pesquisa	31
3.2 – Cenário da Pesquisa	33
3.2.1 – A Instituição Educacional	34
3.3 – Sujeitos da Pesquisa	35
3.4 – Técnicas e Instrumentos	36
3.5 – Coleta de Dados	37
3.6 – Tratamento dos Dados	37
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4.1 – Representações de escola vivenciadas pelos alunos jovens e adultos	42
4.2 – Questões relativas ao trabalho profissional	62
4.3 – Questões em que as representações de escola interagem diretamente com o trabalho profissional	70
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
BIBLIOGRAFIA	91
ANEXOS	93

CAPÍTULO I

O PROBLEMA

1.1 Introdução

*“Escola é, sobretudo, gente
gente que trabalha, que estuda
que alegre, se conhece, se estima.”
Paulo Freire*

A minha história profissional foi marcada, desde o início, pelos desafios e pelo prazer de conhecer e vivenciar o novo. E foi nessa direção que, em 1999, tive a feliz oportunidade de atuar, pela primeira vez, como docente de jovens e adultos, em uma das escolas da rede Municipal de Ensino de Teresópolis no Estado do Rio de Janeiro.

Durante cinco anos lecionei no primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental sendo contemplada, a cada aula, com a esperança de cidadãos que acreditavam e investiam na transformação da sociedade em que estavam inseridos.

Dentro do ambiente escolar muitas histórias foram lembradas e compartilhadas... Marcas foram expostas para que fossem elaboradas internamente... Processos, das mais diversas naturezas, foram vivenciados... Mas, principalmente, vi pessoas que sonhavam com um futuro melhor e que viam na escola a possibilidade, e às vezes o único caminho, de sentirem-se dignificadas como gente, como sujeitos da história.

A cada manifestação, fosse no gestual, no olhar, na escrita ou na leitura, havia o desejo de superar-se, de sentir-se alguém importante, de reencontrar algo que ficou perdido em algum momento de sua história pessoal.

Na tentativa de arrumar um trabalho, jovens e adultos, acabavam por retornar à escola motivados pela necessidade de fixar uma identidade como ser humano e ser social. Constrangimentos sociais e inúmeras barreiras foram erguidas durante anos nas diversas esferas de suas vidas, indicando-lhes o quanto era urgente e necessária uma melhor formação escolar.

As lembranças da escola vivenciada emergiam no momento que elementos facilitadores e dificultadores, tais como repetência e cansaço, precisavam ser equilibrados, muitas das vezes, pelos próprios alunos, para que não desistissem e assim, conseguissem permanecer para concluir a etapa de estudos em que se encontravam.

Dentro desse contexto se fez necessário adotar formas de relacionamento diferenciadas. Com os jovens, em sua maior parte, portadores de frustrações trazidas da escola regular, foi necessário resgatar a imagem da escola e da sua auto-estima exteriorizadas, em algumas situações, com atitudes de indisciplina e de auto-afirmação negativa. E com os adultos, sensibilizá-los para ampliar suas áreas de interesse ajudando-os a vencer a insegurança e os bloqueios adquiridos ao longo do tempo.

Escolhi fazer esse estudo por acreditar que ao dar voz aos discentes, jovens e adultos, poderia estar contribuindo para a reflexão do sistema educacional noturno e para sua relação com a escolha e prática profissional entendendo que a escola e o trabalho profissional devem ser correlacionados e são agentes de transformação de nossa sociedade.

Na sociedade que estamos criando, não separamos a atividade manual da intelectual. Por isso, as nossas escolas serão escolas do trabalho. Os nossos filhos e as nossas filhas aprenderão, desde cedo, trabalhando. Vai chegar um dia em que (...) ninguém trabalhará para estudar nem ninguém estudará para trabalhar, porque todos estudarão ao trabalhar.

(FREIRE, 2003, p. 71)

Na coleção Salto para o futuro, Thais Corral afirma que o Brasil conta “com razoável produção teórica e prática na área de educação de jovens e adultos” (BRASIL,1999, p.82). É fato de que, realmente, se faz necessário maior número de registros e de acervos dentro dessa modalidade de ensino da Educação Básica, pois a falta dos mesmos tem dificultado a sistematização e o resgate da memória do que já foi realizado.

Segundo Di Pierro & Graciano (2003), em informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para a América Latina y Caribe,

“A maior parte dessas pesquisas é constituída por estudos de casos ou investigações cujo universo é reduzido, o que restringe a validade e o grau de generalização das conclusões. Em consequência, a primeira constatação desse balanço da produção do conhecimento foi a carência de ensaios filosóficos ou epistemológicos, e também de estudos empíricos mais abrangentes, capazes de proporcionar uma visão nacional da educação de jovens e adultos.”

A referência teórica dominante nas pesquisas sobre educação de jovens e adultos tem sido o educador brasileiro Paulo Freire. Alguns estudos agregam o pensamento pedagógico freireano a autores como Lev Vygotsky, da corrente sócio-interacionista, e Emília Ferreiro, da abordagem construtivista.

Um dos maiores acervos sobre educação de jovens e adultos da América Latina é o Centro de Documentação e Informação da Organização Não-Governamental Ação Educativa – CDI, que dispõe de um banco de dados com mais de 15 mil referências que pode, inclusive, ser consultado via internet.

As informações contidas no acervo do CDI são produzidas tanto pela própria Ação Educativa como por seus parceiros: instituições educacionais renomadas, pesquisadores, centros de pesquisa, fundações, organizações não-governamentais e movimentos sociais e populares. São dissertações,

livros, teses, folhetos, eventos, cartilhas, projetos, livros didáticos, documentos avulsos, artigos de periódicos, projetos, relatórios etc, disponibilizados para todos, inclusive ao grande público, para que assim haja incentivo e valorização à pesquisa bem como um outro olhar para o ensino de jovens e adultos.

No âmbito internacional, observa-se em escala ascendente o reconhecimento da importância da educação de jovens e adultos na busca do fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população voltada para um melhor desenvolvimento da educação de crianças e para a qualidade de vida da sociedade.

A realização de Conferências Internacionais tem propiciado reflexões e ações, bem como documentos, para legitimar o direito a educação para todos com respeito às diferenças. A partir dessas mobilizações, percebe-se que países desenvolvidos estão investindo em países em desenvolvimento através de projetos de educação popular ou educação comunitária. Exemplo disso tem sido a Suécia que um terço da população participa ativamente de cursos de educação permanente ou recorrente (alternância entre trabalho e estudo) onde o aluno paga uma pequena taxa e o Estado oferece o professor.

Em Educação os estudos e pesquisas sobre representações têm se dedicado a tentar conhecer um pouco mais as diferentes trajetórias históricas e culturais que nos levariam a determinadas concepções de mundo e que se materializam no cotidiano. No que se refere à educação de jovens e adultos, já alfabetizados e em fase de escolarização, existe a necessidade de mais produções, pois a carência é grande nesse campo do imaginário.

Na literatura atual encontramos poucas publicações voltadas para a Orientação Profissional. Podemos dizer, para fins didáticos, que elas estariam divididas em quatro grandes grupos de teóricos cujos estudos se baseiam: na abordagem clínica, Bohoslavsky (1977); Soares (1987); Muller (1988); Carvalho (1995) e Levenfus (1997); na divulgação de técnicas para especialistas, Lucchiari (1993); Lassance (1999); Lisboa & Soares (2000); nas publicações destinadas diretamente aos alunos no sentido de orientá-los na decisão profissional, Soares(1988); Rappaport (1988); Spaccaquerche (1999) e Lehman (1999); e recentemente, nas publicações que sugerem estratégias para enfrentar o mercado de trabalho, Kupstas (1997); Whitaker (1997); Macedo (1998); Pochamann (2000) e Schwartz (2000).

1.2 Objetivos e Justificativa do Estudo

Este estudo se propôs a identificar as representações que os alunos, jovens e adultos, do ensino noturno fazem da escola que vivenciam e, a observar até que ponto essas representações influenciam ou não na escolha e na prática profissional dos alunos.

Optei pela modalidade de ensino que abrange jovens e adultos por entender que, de alguma forma, estão direcionados para o mercado de trabalho e que poderiam, com mais objetividade, oferecer dados significativos sobre as representações de escola vivenciadas.

Por acreditar que a escola tem sido um território de significados e sentidos construídos individual e coletivamente, optei por alunos, jovens e adultos, em fase de escolarização, por estarem dentro de uma faixa etária que acumularam algumas experiências escolares. Essas representações da escola

que vivenciam poderiam oferecer dados significativos sobre as influências no mercado de trabalho.

O Censo Escolar de 2004, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, constata que jovens e adultos estão retornando à escola e que o principal motivo seria o trabalho. Este, a princípio, o grande responsável pela evasão escolar, tem na atualidade feito exigências e ampliado o número de oferta de vagas, o que tem impulsionado os alunos a retornarem em busca da melhoria de escolaridade.

A proposta de observar as influências da escola no trabalho profissional propiciou a reflexão sobre as expectativas das pessoas quanto ao seu futuro, esperanças, medos e inseguranças; não somente seus como também os de seus familiares mais próximos.

A escola, atuando como uma das bases para intervir e auxiliar aos discentes na escolha de sua futura profissão, caminha repensando seu papel enquanto instituição acadêmica e o quanto tem preparado, ou não, os educandos para a vida e para o trabalho. Vale ressaltar que a escola é composta por profissionais, que são formados em instituições também escolares e submetidas às indicações e normas da política educacional vigente em cada época.

1.3 Questões de Estudo

Neste estudo buscou-se investigar:

- 1 – De que forma os alunos representam a escola?**
- 2 – Quais as profissões que os alunos gostariam de exercer?**

- 3 – Existe relação entre as representações que os alunos, jovens e adultos do Ensino Noturno, fazem da escola em que estudam, com as suas escolhas e práticas profissionais?**

1.4 Referencial Teórico

Para embasar este estudo, a fundamentação teórica se deu na confluência do pensamento de Paulo Freire com Cornelius Castoriadis. Ambos refletem sobre a construção de uma sociedade revolucionária e democrática onde as relações sociais de produção não seriam de exploração, mas de igualdade e de colaboração entre todos.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), pensador brasileiro de renome internacional escreveu obras tais como: *Educação como prática da liberdade (1967)*; *Pedagogia do oprimido (1970)*; *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido (1992)*; *Pedagogia da autonomia (1997)*; *Pedagogia da indignação (2000)* entre outras.

Seu trabalho desenvolveu-se marcado pela convicção de luta por uma sociedade justa, voltada para o processo permanente de humanização. Esta seria o caminho pelo qual os homens e as mulheres poderiam ser conscientes de si mesmos, na sua forma de atuar e de pensar; e quando desenvolvem todas as suas capacidades pensando também na coletividade.

Na perspectiva de Freire, a educação deveria ser um instrumento de transformação global do homem e da sociedade, tendo como essência a dialogicidade. A relação dialógica seria a relação estreita entre educando e educador onde a educação seria exercida como uma prática da liberdade. O

diálogo supõe troca, os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo.

O pensamento freireano rompeu com a idéia da relação dominadora entre educador e educando. Defendeu que todo ato de conhecimento deveria ter como ponto de partida a cultura do discente, para que assim, ele pudesse se ver como sujeito da história.

Educar, na concepção de Freire seria construir, seria propiciar que o homem se libertasse do determinismo e que fosse autônomo, descobrindo-se como construtor da identidade cultural.

Na poesia “A escola” Paulo Freire retrata com clareza como ação, reflexão, transformação, diálogo, esperança, sonho..., estão presentes em sua pedagogia que investia no encontro dos sujeitos como interlocutores na busca da significação dos significados.

*“Escola é...
... o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros, programas,
horários, conceitos...”*

*Escola é, sobretudo, gente
gente que trabalha, que estuda,
que alegre, se conhece, se estima.*

*O diretor é gente,
o coordenador é gente,
o aluno é gente,
o professor é gente,
a semente é gente.*

*A escola será cada vez melhor
na medida em que cada um comporte como colega,
amigo, irmão.*

*Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
nada de conviver com as pessoas e depois,
descobrir que não tem amizade a ninguém,
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio e só.*

*Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar
É também criar laços de amizade, é criar
ambiente de camaradagem, é conviver, é se
“amarrar” nela!”*

*Ora, é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil*

Ao falarmos de representações encontramos a referência de Cornelius Castoriadis (1922-1997) considerado um filósofo da imaginação social. Autor de inúmeras obras tais como: *Instituição Imaginária da Sociedade (1975)*; *Os Destinos do Totalitarismo & outros escritos (1985)*; *A Experiência do Movimento Operário (1985)*; *As Encruzilhadas do Labirinto I, II (1987)*; *A Criação Histórica, o projeto da autonomia (1991)* entre outras.

Dedicou seus esforços a desenvolver conceitos, que são explicitamente libertários tais como autonomia, organização e democracia direta, na certeza de que não existiriam verdades definitivas.

Na perspectiva do autor, o lugar, enquanto estrutura social, requereria princípios organizadores para assegurar permanências. Neste sentido, a memória, o mito e a história seriam bases para expressar a existência de um grupo social, confirmando a delimitação do seu território envolvendo um espaço que seria mais do que uma inscrição pelo acúmulo de tempos.

A história feita pelos que já morreram e legaram, aos que estão vivos, os mitos e os heróis, justificaria uma responsabilidade comum a todos, real ou simbólica, sobre a permanência do território. Seria uma forma da sociedade atual reconhecer a si mesma e a fazer perdurar as suas heranças.

Portanto, o território transformado em lugar seria uma construção histórica que estaria sendo formado por sucessivas camadas de significações. Um espaço íntimo de pertencimento, marcado pela memória e pela vivência

que chegariam às práticas cotidianas e se enraizariam, numa tradução dos espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos do que racionais, pois no lugar o mundo real seria duplicado por incontáveis mundos imaginados.

Nas palavras de Castoriadis (1982, p.154), falamos de imaginário quando queremos falar de alguma coisa "inventada" - quer se trate de uma invenção absoluta ou de um deslizamento. Onde símbolos, já disponíveis, estariam investidos de outras significações normais ou canônicas.

1.5 Importância do Estudo

Embora este estudo seja de âmbito restrito, sua importância reside no fato de que raramente os aspectos aqui abordados – as representações de escola vivenciadas pelos alunos, jovens e adultos, e suas influências no trabalho profissional – são estudados tomando como ponto de partida as percepções dos educandos.

Apesar dos Fóruns permanentes de estudos em todos os Estados e das conferências promovidas internacionalmente, as relações da educação de jovens e adultos e do trabalho na sociedade precisam ser mais discutidas e incentivadas.

No Município de Teresópolis – RJ onde se realizou esse estudo, não foi construída, até o momento, nenhuma referência documental concreta sobre o trabalho com jovens e adultos. Evidenciando, o que já foi dito anteriormente nesse estudo, que é necessário que haja mais registros para que avancemos no atendimento às necessidades educativas dos discentes. E para isso, nada

melhor do que dar voz àqueles que serão os sujeitos dessa transformação, da sua própria e daqueles que os cercam na sociedade.

O intuito de fazer uma ponte conceitual com o trabalho profissional foi por acreditar que a escolha profissional é responsabilidade de cada um, mas que as conseqüências dessa decisão terão inúmeras implicações sociais.

Uma pessoa que exerça sua profissão com motivação está não só se realizando como também prestando um serviço de melhor qualidade à sociedade. Nesse sentido, a educação escolar como uma parte do sistema social, mas não como um todo deste, pode ser um dos interventores para ajudar aos alunos na escolha da sua futura profissão. “A educação tem papel fundamental na desconstrução e redirecionamento de valores” (BRASIL, 1999, p.83).

Ao dar voz aos alunos estaremos vivenciando uma escola transformadora onde a construção de cidadania e da auto-estima possibilitará sonhar com uma sociedade mais humanizada e igualitária.

Vale ressaltar que,apesar de todas as abordagens sobre Educação serem importantes, neste estudo, optou-se por um enfoque mais psicológico.

1.6 Organização do Estudo

Esse estudo foi estruturado em seis capítulos.

O primeiro capítulo, introdutório, abordou: a contextualização do problema; a identificação do objetivo e a justificativa; as questões norteadoras de estudo; o referencial teórico; a importância do estudo e a organização do mesmo.

O segundo capítulo, revisão da literatura, contextualizou a história do ensino noturno até a educação de jovens e adultos; a história da educação

para jovens e adultos no Município de Teresópolis – RJ; o pensamento dos autores escolhidos como referenciais teóricos, Paulo Freire e Cornelius Castoriadis; a escolha profissional no Brasil, onde é abordada a trajetória da orientação profissional e os desafios da mesma na atualidade.

O terceiro capítulo descreveu os procedimentos metodológicos adotados para o estudo, incluindo a categorização das respostas dos alunos.

O quarto capítulo apresentou e discutiu os dados coletados.

O quinto capítulo abordou as conclusões encontradas nesse estudo e propôs algumas recomendações a partir dos dados conhecidos.

CAPÍTULO II

JOVENS E ADULTOS NA BUSCA DE UMA SOCIEDADE REVOLUCIONÁRIA

*“Ninguém liberta ninguém,
ninguém se liberta sozinho:
os homens se libertam em comunhão.”*

Paulo Freire

2.1 A história do ensino noturno até a educação de jovens e adultos

Ao nos reportarmos para a história buscamos entender quais as representações escolares que se estabeleceram como verdades ao longo dos tempos.

Em uma breve retrospectiva, mostrarei alguns pontos que considero importantes para a contribuição desse estudo.

Foi através dos jesuítas, com o processo de catequização indígena no Brasil Colônia, que a educação de adultos teve seu início. No entanto, só no

período imperial, que essa modalidade de ensino ficou especificada como direito legal ao ensino básico e gratuito.

Desde o Brasil Império indaga-se sobre o que fazer com as classes noturnas para adultos, pois naquela época, os espaços escolares, para os que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, eram vistos como redutos eleitorais. Não havendo interesse de que a população adulta soubesse ler, pois conheceriam e reivindicariam seus direitos como cidadãos, dificultando assim, o privilégio de manter uma minoria favorecida pelo sistema político vigente da época.

Os primeiros registros de referência concreta sobre ensino noturno datam de 1876 e com eles um número significativo de duzentos mil alunos que freqüentavam os bancos escolares nesse período.

Um novo marco na educação de adultos deu-se posteriormente à “Revolução de 30” com a destinação de verbas específicas. A fundação UNESO, em 1945, veio dar novo impulso à divulgação da educação de adultos, apoiando as iniciativas dos países em desenvolvimento, como forma de diminuir as desigualdades sociais.

Dentro desse contexto ocorrem as grandes campanhas de alfabetização no final da década de 40 e durante a década de 50, quando, então, o desenvolvimento social era associado aos índices de alfabetização e de analfabetismo, sendo que este último era visto como impedimento para construção de uma sociedade moderna e civilizada.

Em 1947, a identidade da educação de adultos tomou seus primeiros contornos com a Campanha de Educação de Adultos, que se constituiu por três etapas.

(...) numa primeira etapa de três meses, previa-se a alfabetização e depois a implantação do curso primário em duas etapas de sete meses cada uma. Posteriormente, viria a etapa de ação em profundidade, que se constituiria em capacitação profissional e desenvolvimento comunitário.

Paulo Freire foi um dos precursores dessa nova etapa na educação de adultos.

Importante ressaltar que, nesse momento, o saber de senso comum passa a ocupar seu espaço como prática para a formação intelectual do aluno. A ação educativa se propunha a não negar a cultura do educando, mas sim transformá-la através do diálogo.

O alfabetizando já sabe que a língua também é cultura, que o homem é sujeito: sente-se desafiado a desvelar os segredos de sua constituição, a partir da construção de suas palavras – também construção de seu mundo. (...) O que o homem fala e escreve e como fala e escreve, tudo é expressão objetiva do seu espírito. Por isto, pode o espírito refazer o feito, neste redescobrimo o processo que o faz e refaz.

(FREIRE, 1987, p. 12)

A fala do discente teve seu valor. Não era possível mudar sem que houvesse o sonho e este vinha repleto de esperança de dias melhores. Os alunos eram estimulados a fazer e a produzir o futuro desejado por eles, cada um dentro de sua realidade.

Com o golpe militar de 1964 essa campanha foi interrompida. Os militares entenderam que era um trabalho perigoso por sua ação conscientizadora. Só eram permitidos, após essa ruptura, programas assistencialistas e conservadores na alfabetização dos adultos.

Em 1967, o governo assumiu o controle dessa atividade e lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL – que atendeu, inicialmente, a população analfabeta entre 15 e 30 anos ficando ativado por dezoito anos.

Com a abertura política dos anos 80, os projetos de pós-alfabetização começaram a ganhar importância, valorizando principalmente o avanço da linguagem escrita, da expressão do pensar.

Em 1971, foi produzida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 5.692/71, que apesar de ter sido elaborada pelo conservador governo militar, estabeleceu pela primeira vez um capítulo específico para a educação de jovens e adultos, embora limitasse o dever do Estado à faixa etária dos 7 aos 14 anos. Mesmo assim reconhecia em seu texto a educação de adultos como um direito de cidadania.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, o dever do Estado com a educação de jovens e adultos foi ampliado ao se determinar, em seu Artigo 208 inciso I, a garantia ao “ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” bem como a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

Com a tendência de municipalização do Ensino Fundamental, abriu-se espaço para que alguns municípios, cujos governos comprometidos ou não, com as classes populares, realizassem experiências significativas na educação de jovens e adultos. Como exemplos, surge o Movimento de Alfabetização de São Paulo – MOVA implementado a partir da integração com movimentos sociais e, o Serviço de Educação de Jovens e Adultos – SEJA, que instituiu a educação de jovens e adultos na rede pública paulista.

Em 1996, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que apresenta um ganho em relação a LDB anterior ao dedicar uma seção específica para a educação de jovens e adultos. No entanto, principalmente nos Artigos 2º, 4º e 5º, fica evidenciado a falta de

aprofundamento com o tema ao tratar essa educação sob o ponto de vista do ensino fundamental quando se trata, na verdade, de uma modalidade de ensino e conseqüentemente parte da educação básica.

De ensino noturno, direcionado a apenas analfabetos, à educação de jovens e adultos, a educação tem obtido alguns avanços significativos no sentido de:

**(...) fortalecer a cultura própria de cada grupo social, cultural e étnico que compõe a sociedade brasileira, promover seu reconhecimento, valorização e conhecimento mútuo, (...) fortalecer a igualdade, a justiça, a liberdade, o diálogo e, portanto, a democracia.
(MEC/SEF, 1997, p.45)**

Podemos dizer que um desses avanços foi o processo gradativo de oferecer aos alunos oportunidades para expressar seu cotidiano, seu códigos culturais dentro do espaço escolar. Buscando fortalecer a si e aos outros que os circundam com valores e atitudes que motivam a manter a esperança no sonho de fazer diferença onde quer que estejam.

2.1.1 A educação de jovens e adultos em Teresópolis – RJ

A cidade de Teresópolis está localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Sua característica principal tem sido o turismo ecológico e o incentivo à cultura local para atrair turistas.

A rede municipal de ensino é composta por 73 unidades escolares, distribuídas nas zonas rural e urbana, que atuam no Ensino Fundamental e por 12 creches que atuam na Educação Infantil.

No que se refere a educação de jovens e adultos, a Secretaria Municipal de Educação vem realizando algumas experiências no sentido de viabilizar, por meio de projetos, a entrada das pessoas que se evadiram ou sequer tiveram acesso ao sistema escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – transferiu a obrigação da educação de jovens e adultos para Estados e Municípios, sobrecarregando estes últimos no atendimento aos educandos.

Concretamente, através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF , impossibilitou que os mesmos municípios mantivessem classes para jovens e adultos.

Nesse sentido, este Fundo vem representando um indicador de exclusão de jovens e adultos do direito à educação. De um lado, tem-se a garantia constitucional de um direito; de outro, o não cumprimento, por parte do Estado, desse mesmo direito. É um movimento contraditório de inclusão/exclusão.

Os professores, por sua vez, que hoje atuam com jovens e adultos, com exceção para os que atuam no segundo segmento do ensino fundamental, estão em regime de hora extra, tendo em vista que o FUNDEF não contempla a referida modalidade de ensino. O que dificulta que haja maior interesse em atuar com essas faixas etárias.

Por isso tem havido um investimento constante, por parte dos gestores educacionais, na qualificação e na participação efetiva do corpo docente para absorver e estimular os educandos jovens e adultos em fase de escolarização para que eles não sejam vencidos pelos obstáculos. Muitos alunos precisam vir da zona rural para efetivar seus estudos na zona urbana com isso, alguns acabam optando em não freqüentar as aulas.

Entre os projetos desenvolvidos destacaram-se: o Projeto Lendo o Mundo – projeto de alfabetização para jovens e adultos – e o Projeto Parâmetros Curriculares em Ação – onde eram realizados encontros mensais para reflexão e troca de experiências tendo por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A rede municipal de ensino atende ao ensino regular, no horário noturno, com uma média de mil e novecentos alunos distribuídos em seis unidades escolares na zona urbana. Atendem a todo Ensino Fundamental desde a alfabetização até a oitava série.

Os teresopolitanos têm feito da inclusão uma realidade em suas escolas noturnas. Praticamente todas as unidades escolares atendem alunos portadores de necessidades educativas especiais onde os professores são capacitados, através de cursos de formação continuada, para atendê-los e, os discentes juntamente com suas famílias, são orientados para a melhoria da qualidade de vida sendo encaminhados , muitas vezes, para instituições de referência tais como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; Instituto Benjamin Constant – IBC e Centro de Valorização de Vida Independente – CVI , todos localizados na cidade do Rio de Janeiro, para avaliações e orientações mais precisas sobre os casos.

O acesso ao ambiente escolar é facilitado pela localização geográfica das escolas e pela facilidade de locomoção com transporte coletivo, visto que um mesmo ônibus pode passar por vários bairros de um extremo ao outro da cidade. No caso dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, a Secretaria de Educação de Teresópolis disponibiliza transporte para que o educando tenha acesso à escola.

O horário das aulas, de 18 às 22 horas, tem sido um motivo para reflexão para todos que atuam diretamente com os alunos pois este tem sido um dos motivos da evasão escolar e de muitas queixas dos discentes. Para uns há dificuldade de chegar a tempo para as aulas por não serem liberados do serviço. Outros, se preocupam com a diminuição de coletivos a partir de

determinado horário, o que acarretaria chegar em casa muito tarde, havendo relatos de chegarem em suas residências após as 23:30 horas.

2.2 O aluno como sujeito da história

No início dos anos 60, Paulo Freire iniciou experiências inovadoras na Educação de Jovens e Adultos. Acabou se tornando um marco teórico nessa área representando um dos maiores e mais significantes educadores do século XX.

Desenvolveu uma metodologia própria de trabalho pensando na especificidade dessa educação: Quem educar? Para quê? Como?

Mostrou que o estreitamento da relação entre educador e educando através da relação dialógica propicia um novo caminho no processo educacional. Caminho este que, consolida uma proposta político-pedagógica elegendo educador e educando como sujeitos do processo de construção do conhecimento mediatizados pelo mundo, visando a transformação social e construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, uma sociedade revolucionária.

Ele considerava que existiam duas classes: oprimidos e dominantes. Referindo-se também a existência de duas pedagogias baseadas nessa classificação.

A pedagogia dos dominantes estaria fundamentada em uma concepção de educação bancária onde o sujeito da educação seria o educador. Os educandos teriam a única missão de serem passivamente os depositários dos conhecimentos do professor.

A outra, a pedagogia do oprimido. Nela o oprimido deveria se dispor a transformar sua realidade, através da relação dialógica com o mundo, onde propiciaria que a educação surgisse como prática da liberdade.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha.

(FUCK, 1994, p.14)

Freire (2000, p. 68) entendia que educar seria construir, propiciando que o homem se libertasse do determinismo e que fosse autônomo, descobrindo-se como construtor da identidade cultural. Em suas palavras, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Reconhecendo que a educação refletia a estrutura de poder e por isso era tão difícil a relação do diálogo na escola, observou a resistência dos próprios educandos em assumir a relação dialógica como prática.

Além da crença e da esperança, a teoria freireana enfatizou a permanência da convicção da importância do papel da subjetividade.

Em sua proposta, todo ato de conhecimento deveria ter como pressuposto fundamental a cultura do educando, onde a valorização de sua fala, de seus saberes e de seu mundo, propiciariam transformar a sociedade.

O que eu tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que os educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros.

No pensamento freireano os principais problemas da educação seriam os de natureza política sendo assim, propôs uma pedagogia crítica como práxis essa entendida como a união do que se faz com o que se pensa acerca do que se faz. É a união entre a teoria e a prática. Para Paulo Freire (1987, p.58) práxis é "a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

Dominar o simbólico de uma sociedade seria um dos caminhos para se chegar ao poder da mesma, sendo que o simbólico é disputado entre os grupos rivais. A mídia, produtora por excelência de imagens e símbolos, ganha grande interesse. Seu discurso não é neutro, as representações criadas por ela fazem parte de um campo de luta política.

A escola como instituição da sociedade também encontra sua fonte no imaginário social, assegurando o que Castoriadis denomina como “modelo identificatório final” (1982, p.359) que se caracterizaria, por um lado, pela significação imaginária social, articulando a instituição do indivíduo pela sociedade considerada e, por outro, pela própria história do indivíduo, com a singularidade de sua imaginação criadora.

Na visão de Cornelius Castoriadis (1982, p.178-180) cada sociedade elaboraria uma imagem do mundo fazendo um conjunto significativo, onde encontraria o que importa para a vida da coletividade, a própria coletividade e uma certa “ordem do mundo”. Nesse sentido, a instituição estaria inserida em uma rede simbólica onde se combinariam em proporções e relações variáveis um componente funcional, sem o qual a sociedade não sobreviveria, e um componente imaginário que, no social histórico, é criação, fazer ser, é posição na e pela instituição de formas e significações sociais.

Os aspectos que frequentemente naturalizamos em nosso cotidiano não são na verdade tão naturais. Para esse autor não existem conceitos, representações e/ou necessidades naturais. O que acontece é que vivemos em uma sociedade em que são,

constantemente, “inventadas”, “forjadas” e criadas novas necessidades a cada dia que passa.

De acordo com Castoriadis (1982, p. 177) o poder político precisa dominar o imaginário e o simbólico para se impor. É por meio do imaginário que se pode atingir o coração de um povo, suas aspirações, medos, esperanças, com que uma sociedade define suas identidades, seus objetivos, seus inimigos, seu passado, presente e futuro. É pelo imaginário que uma sociedade se constitui, é no fazer de cada comunidade que se responde às suas perguntas, que uma sociedade se define.

2.3 A Orientação Profissional

Inicialmente chamada de Vocacional, a Orientação Profissional surgiu no Brasil vinculada ao desempenho do trabalho humano, sendo introduzida através dos Serviços de Orientação “como centros de pesquisa, desenvolvimento de técnicas e instrumentos, ainda, como centros de divulgação e distribuição do material utilizado na avaliação psicológica do orientando” (LUCCHIARI, 1993, p.110).

Vinculou-se à área de Educação apenas em 1942 quando foi designada, na lei de Reforma do Ensino, como Orientação Educacional.

Desde então, apesar de se propor a orientar o sujeito na escolha de uma profissão, observa-se que a Orientação Profissional tem caminhado a passos lentos se compararmos com a rapidez do avanço tecnológico e conseqüentemente o

surgimento de novas atividades que requerem que o educando seja jovem ou adulto, esteja qualificado para exercê-la.

Vários autores brasileiros tais como Pimenta (1979, p.26); Ferreti (1988, p. 27) e Silva (1996, p.25), optam por agrupar as teorias da Orientação Profissional em seis grandes blocos assim estabelecidas:

(a) *teorias não-psicológicas* – essas entendem que os elementos externos ao indivíduo são os que interferem em sua escolha profissional. O sujeito não teria papel ativo no processo de decisório tendo em vista que não seria orientado para tal. O que valeria seriam as leis do mercado (oferta e procura) ou os padrões culturais familiares definidos para a pessoa.

(b) *teorias psicológicas* – essas analisam os aspectos internalizados do indivíduo que explicariam sua escolha profissional. Os instrumentos utilizados nessas teorias seriam os testes vocacionais que, apesar de criticados, fazem parte do imaginário social quando se trata de ter um caminho para a escolha da profissão.

(c) *teorias psicodinâmicas* – “buscam explicar como os indivíduos constituem sua personalidade e, por isso, como se aproximam das profissões” (BOCK, 2002, p. 32).

(d) *teorias desenvolvimentistas* – acreditam que certas características pessoais do indivíduo o levariam a escolher essa ou aquela profissão. No entanto, para chegar a ela, passaria por estágios de desenvolvimento vocacional denominados de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio.

(e) *teorias decisórias* – valorizam a análise pormenorizada dos procedimentos da escolha e de todos os elementos que interferem no processo decisório ponderando-os racionalmente.

(f) *teorias gerais* – entendem que tanto os aspectos psicológicos quanto os socioeconômicos determinariam, alternadamente, a escolha profissional da pessoa.

No Brasil as teorias que tiveram maior repercussão foram as teorias não-psicológicas e as desenvolvimentistas.

A partir das teorias de Orientação Profissional é possível compreender que:

(...) as expectativas das pessoas quanto ao seu futuro estão carregadas de afetos, esperanças, medos e inseguranças; não somente seus, como também os de seus familiares mais próximos. Em geral existe a idéia da felicidade ligada à profissão escolhida.

(SOARES, 2002, p. 25)

Desta maneira, considero importante ressaltar algumas características do desenvolvimento do jovem e do adulto.

“A Organização Mundial da Saúde – OMS define, em função dos seus objetivos (...), a adolescência em duas fases: a primeira dos 10 aos 16 anos e a segunda dos 16 aos 20 anos” (SOARES, 2002, p.20).

De modo geral, os autores tendem a flexibilizar os limites de idade da adolescência entendendo que existem flutuações entre o início e o final desse fenômeno psicossocial e que, delimitar seria totalmente arbitrário.

Alguns autores, segundo Soares (2002, p.20), consideram a adolescência composta por 3 etapas:

(a) *adolescência inicial* – de 10 a 14 anos – caracterizada pelas transformações corporais e alterações emocionais.

(b) *adolescência média* – de 14/15 a 17 anos – tem como elemento central as questões relacionadas à identidade sexual.

(c) *adolescência final* – de 17 a 20 anos – caracterizada por vários elementos importantes como o estabelecimento de novos vínculos, a questão profissional, a aceitação do novo corpo e dos processos psíquicos relativos ao mundo do adulto.

Os critérios que poderiam indicar que o sujeito estaria se “despedindo” da adolescência seriam àqueles:

relacionados à possibilidade de o jovem estabelecer uma identidade estável; aceitar sua sexualidade e se ajustar gradativamente ao papel sexual adulto; tornar-se independente dos pais e fazer a escolha de uma carreira ou encontrar uma vocação.

(SOARES, 2002, p. 20)

Nesse processo transitório de tantos ajustes e descobertas, o jovem oscila seu comportamento da agressividade gratuita à passividade dos sonhos em busca da felicidade. Essa, estando relacionada ao futuro, gera no jovem sentimentos de frustração frente à escolha profissional que nem sempre ele sabe como lidar.

Escolher o que se quer no futuro implica reconhecer o que fomos, as influências sofridas na infância, os fatos mais marcantes em nossa vida até o momento e a definição de um estilo de vida pois o trabalho escolhido vai possibilitar ou não realizar essas expectativas.

Para Bohoslavsky (1975, p.63) existem dois tipos de identidade: a vocacional e a profissional.

A identidade vocacional estaria determinada pelos conflitos inconscientes e pela possível elaboração do sujeito. Seria a expressão das variáveis do tipo afetivo-motivacional.

A identidade profissional mostraria o resultado da interferência de determinado contexto social sobre a identidade vocacional. Está ligada diretamente às ideologias socioeconômicas e políticas do país.

Vale lembrar que os pais são influências decisivas na maneira como o mundo do trabalho será representado pelo jovem. Segundo Soares (2002, p.30), “a identidade é formada nas relações estabelecidas entre pessoas que desempenham papéis sociais importantes na vida de cada indivíduo, como pais, parentes, amigos, professores etc.”

O adulto por sua vez, quando sente a necessidade de redefinir sua vida profissional, tem buscado na atualidade orientação nesse sentido. Por estar

inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele do jovem, traz consigo uma história mais longa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas.

Segundo Soares (2002, p.33), muitos teóricos dividem a idade adulta em três momentos:

(a) *adulto jovem* – de 20 a 35/40 anos – caracterizado pela afirmação por meio da profissão e do relacionamento afetivo.

(b) *adulto médio* – de 35/40 a 60/65 anos – período de frustrações e realizações. O tempo futuro é limitado, e a realização dos planos do passado se estabelecem segundo prioridades.

(c) *idoso* – mais de 65 anos – está ligado à perda do trabalho e às conseqüências da aposentadoria junto às dificuldades físicas.

Da mesma forma que comentamos sobre a adolescência, a fase adulta também não pode ser considerada rigidamente em sua faixa etária.

Para elucidar a relação do trabalho com a escola, optei em citar alguns documentos oficiais que, de alguma maneira, têm contemplado no decorrer dos tempos, a orientação profissional de jovens e adultos. São elas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 5691/71; Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 5691/71, em uma referência muito significativa para a época, destacou a educação profissional voltada para a qualificação profissional. No capítulo IV – parágrafo único: “Os cursos de aprendizagem e os de qualificação profissional darão direito a prosseguimento de estudos (...)” No período dessa lei o país era governado por militares e apesar da escolha

e da prática de uma profissão, ocupar um espaço muito importante na vida das pessoas, muitas das vezes sequer havia essa possibilidade devido ao momento político.

Os avanços sociais significativos foram atingidos a partir da Constituição Federal de 1988. Nela garantiu-se o acesso à escola como direito para todos, independente da faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº n. 9.394/96 no que se refere à educação de jovens e adultos, mostrou avanços consideráveis em relação a antiga LDB. Em seu artigo 3º determina, dentre os princípios que devem servir de base ao ensino, “(...) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; (...) valorização da experiência extra-escolar; (...) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

A utilização do conceito de educação profissional representa um avanço em relação ao de formação, identificado com a aprendizagem restrita de tarefas específicas. As medidas governamentais, entretanto, não superaram a divisão entre educação geral e educação profissional, persistindo na dualidade entre os dois sistemas.

Uma das críticas a legislação, seria a de que esta não abordou a condição de trabalhadores dos jovens e adultos, como também não reconheceu o “trabalho como mediação para o fazer-se humano e para interferir e transformar a natureza, em uma relação em que também o ser humano transforma a si mesmo” (PAIVA, 1997, p. 97).

É aceitável que pensemos na identidade como uma interação contínua entre fatores internos e externos à pessoa. Nesse sentido trabalhar naquilo que se gosta pode fazer a diferença entre ter ou não sucesso profissional, pois a satisfação no exercício da função aumentará as chances de se realizar financeira e pessoalmente.

Geralmente, a escolha da profissão que será exercida futuramente acontece no período da adolescência, fase em que se apresenta uma série de conflitos que lhe são inerentes, diante deste quadro o sujeito ainda precisa apresentar uma identidade ocupacional. Além das dificuldades de transição do mundo infantil ao mundo adulto e as mercadológicas,

(...) o desafio da educação de jovens e adultos nos anos 90 é o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a finalidade de se garantir aos adultos analfabetos e aos jovens que tiveram passagens fracassadas pelas escolas o acesso à cultura letrada, possibilitando uma participação mais ativa no universo profissional, político e cultural.

(BRASIL, 1999, p. 15)

A Educação Profissional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, regulamentada pelo Decreto 2.208/97, como modalidade opcional e complementar à Educação Básica, poderá ser cursada simultaneamente ou posteriormente à mesma. O sistema de ensino brasileiro admite a participação da iniciativa privada, mas sua oferta pública e gratuita no nível fundamental é direito dos cidadãos e dever do Estado.

A educação profissional busca a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade e a atualização tecnológica permanente.

A partir de 1995, a qualificação e requalificação profissional dos adolescentes e jovens passou a integrar o sistema público de emprego, orientado pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional – Sefor e aplicado pelas Secretarias Estaduais de Trabalho, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Ao mesmo tempo, estimuladas por incentivos públicos, organizações não-governamentais desenvolveram diversas ações especialmente dirigidas aos adolescentes e jovens.

Um dos programas federais de educação de jovens e adultos voltado para a Orientação Profissional tem sido o Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional – Planfor.

Criado em 1995, pelo Ministério do Trabalho, o Planfor tem sido articulado pelo governo junto as mais diferentes organizações da sociedade civil com a meta de qualificar e diversificar progressivamente a oferta de educação profissional para qualificar e requalificar os trabalhadores.

Em 1997 o Ministério da Educação criou o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, que terá até o ano de 2006 para ser desenvolvido. Seu objetivo é a implantação da reforma da educação profissional, por meio da ampliação de vagas e da diversificação da oferta de cursos, em escolas novas ou existentes, em sintonia com as demandas do mundo do trabalho e com as exigências da moderna tecnologia.

As ações do PROEP abrangem ampliação, construção ou reforma de centros de educação profissional visando adquirir equipamentos de laboratórios, material didático, além de capacitar os docentes e pessoal administrativo buscando também, criar e implantar todas as políticas e instrumentos necessários à efetiva implantação da reforma da educação profissional, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) e explicitada no Decreto Federal 2208/97.

2.3.1 A Orientação Profissional na atualidade

Uma questão atual é a enorme distância que existe no Brasil entre a escola, formação profissional e necessidades do mercado de trabalho. Com a globalização aconteceu mudança de vínculo e de nova "cultura" na conceitualização do trabalho onde a orientação profissional adquiriu um papel ativo. Os jovens que ainda não

estão muito conscientes disto, correm o risco da exclusão do mercado produtivo considerando-se vítimas, paralisados e perplexos, sentindo-se desorientados e desvitalizados.

Hoje, pela fragmentação internacional do trabalho, a sociedade pode requerer uma reorientação. Saber distinguir a realidade da ficção poderá ser o principal alicerce de quem irá construir e se comprometer com o seu desenvolvimento profissional. Escolher o que se quer ser no futuro implica reconhecer o que fomos, as influências sofridas na infância, os fatos mais marcantes em nossa vida até o momento e a definição de um estilo de vida, pois o trabalho envolvido vai possibilitar ou não realizar essas expectativas. As expectativas das pessoas quanto ao seu futuro estão carregadas de afetos, esperanças, medos e inseguranças; não somente seus como também os de seus familiares mais próximos. Em geral existe a idéia da felicidade ligada à profissão escolhida. Essa dimensão da felicidade diretamente relacionada com o futuro traz no momento da escolha um peso muito grande, e nem sempre o jovem está em condições de avaliar. O fato de decidirem-se com mais conhecimento de si mesmo e do mundo do trabalho traz uma motivação e um interesse muito maior pela atividade a ser desenvolvida. Em geral esse tempo gasto para pensar e refletir proporciona um amadurecimento maior do jovem em relação a si mesmo e à escolha realizada.

Alguns pontos importantes que qualificam um bom profissional atualmente no trabalho: não deve ser mais um profissional especializado sem visão de conjunto, principalmente visão humana; deve ter formação profissional multidisciplinar identificada com a tradição de justiça social e de defesa dos direitos humanos, e que entenda a diversidade étnica, cultural e religiosa; precisa saber trabalhar com...;

saber conviver com o diferente; ter liderança; ser empreendedor; atualizar-se constantemente; ter conhecimentos de línguas e informática; buscar a realização pessoal, fazendo o que gosta.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

"Minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história."

Paulo Freire

Neste capítulo são apresentados os procedimentos que foram utilizados para alcançar os objetivos propostos, bem como a descrição da estrutura de pesquisa e as ações empregadas na busca dos resultados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Na realização dessa pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. Uma de suas vantagens é a de existir a possibilidade de estabelecer comparações entre dois ou mais enfoques específicos (...)" (TRIVIÑOS, 1987, p. 136)

Ao abordar o problema qualitativamente foi possível obter dados descritivos, cuja análise aconteceu a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e do contexto social no qual estavam inseridos valorizando assim, o significado de suas respostas.

Na abordagem qualitativa a construção da problemática permanece aberta e extensiva propiciando que esse tipo de dado seja explorado mais de uma vez, constituindo-se numa fonte diferenciada para a geração de novas, diferentes e curiosas questões.

Para o levantamento das informações foram utilizadas as observações diretas e três questionários com perguntas abertas e semi-abertas que estão em anexo.

A técnica de observação direta permitiu um contato pessoal e estreito com a realidade investigada, podendo-se recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno em estudo.

Os três questionários foram usados com o propósito de obter, de forma sistemática e ordenada, através das questões apresentadas por escrito, informações sobre as representações de escola vivenciadas pelos alunos bem como as influências, ou não, dessas na escolha e na prática profissional dos educandos.

Pressupondo-se que o processo das representações iniciais vai se transformando no decorrer do tempo, pelas próprias experiências vividas pelo sujeito, procurou-se através dos instrumentos aplicados, apreender como esse aluno buscava representar a escola no trabalho profissional durante todo o período do ano letivo que estava cursando.

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas a partir da análise de conteúdo das respostas contidas nos questionários, das informações do trabalho de observação direta, correlacionados com os dados teóricos.

A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

(BARDIN, 2004, p. 33)

Dessa maneira, tornou-se “possível analisar as entrelinhas das opiniões das pessoas, não se restringindo unicamente às palavras expressas diretamente, mas também àquelas que estão subentendidas no discurso, fala ou resposta de um respondente” (PERRIEN, CHÉRON & ZINS, 1984, p. 27).

Na análise de conteúdo ocorre a identificação das idéias expressas pelos respondentes. Uma parte importante do comportamento, opinião ou idéias de pessoas se exprime sob a forma verbal ou escrita. A análise de conteúdo destas informações deve normalmente permitir a obtenção dessas informações resumidas e organizadas.

3.2 Cenário da Pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública, inaugurada há vinte e cinco anos na zona urbana do Município de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

O bairro onde está a unidade escolar escolhida possui: igrejas católicas e evangélicas; bares; padaria; açougue; papelaria; mercadinhos; fábricas de móveis e de artesanato; lojas de diversas especialidades e praça de lazer onde

são desenvolvidas atividades gratuitas, como a capoeira, promovidas pela Secretaria de Esporte da cidade.

O quadro geral do pessoal técnico-administrativo da escola é composto por: 01 Diretora Geral; 03 Auxiliares de Direção; 03 Orientadoras Pedagógicas; 01 Secretária Geral com 03 Auxiliares de Secretaria e, cerca de 15 Auxiliares de Limpeza e Apoio.

A unidade escolar escolhida para este estudo oferece o segundo segmento do Ensino Fundamental em três horários: manhã, tarde e noite. No diurno, os discentes se concentram dentro da faixa etária de dez a quinze anos. No noturno, a demanda predominante é a dos jovens e adultos, acima de catorze anos.

Cada turno atende cerca de quinhentos e cinquenta alunos, distribuídos em treze salas de aula.

A estrutura física da escola é formada por dois pavimentos, sendo que no térreo ficam: o refeitório; salas de aula; auditório; secretaria; direção geral; sala dos professores; sala da Educação Física; cantina; sala de eventos; almoxarifado; sala da banda; banheiros e a quadra esportiva.

No pavimento superior encontramos: salas de aula; biblioteca; banheiros; orientação pedagógica e sala de apoio.

O prédio apresenta bom estado de conservação. Recentemente foram realizadas algumas reformas que tornaram o ambiente agradável e acolhedor para todos da comunidade escolar.

3.2.1 A Instituição Educacional

O fato de estar lecionando a disciplina de Ética e Cidadania, no ensino noturno, em uma das unidades escolares do Município de Teresópolis, direcionou para que a referida escola fosse a escolhida.

Como professora concursada no Município, não ocorreram impedimentos para que houvesse a autorização, tanto da Secretaria de Educação quanto da Direção Geral da escola, para a aplicação dos questionários junto aos alunos jovens e adultos, o que facilitou a coleta de dados.

A instituição escolhida é uma das maiores unidades escolares do Município. Por estar localizada em um bairro populoso, a demanda de alunos a cada ano é maior.

Especificamente no terceiro turno funcionam treze salas de aula atendendo a jovens e adultos que não foram oportunizados, pelos mais diversos motivos, em concluir seus estudos em idade compatível com a série.

A escola atende ao ensino regular e a um projeto que a Secretaria de Educação fez em parceria com uma instituição particular.

No ensino regular abrange o primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental com professores concursados. Os alunos são avaliados através de relatórios individuais em todas as disciplinas buscando valorizar todas as suas aquisições, dificuldades e contribuições dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O projeto abrange apenas o segundo segmento do Ensino Fundamental com professores contratados. Os discentes são avaliados ao final de cada módulo através de notas. Não sendo exigido que o aluno acompanhe o ritmo da turma. O professor tem a função de orientar, tirar dúvidas e agendar as avaliações com os

alunos de acordo com o interesse e empenho do discente ao evidenciar prontidão para que ocorra a prova avaliativa do conhecimento adquirido.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos, jovens e adultos, do Ensino Fundamental matriculados regularmente no horário noturno. Por existirem, na unidade escolar escolhida, dois grupos de segundo segmento, optou-se, nesse estudo, pelos alunos do ensino regular.

A escolha desse grupo de sujeitos, composto por pessoas de ambos os sexos, se deu baseada no fato de que freqüentam diariamente a escola e que, necessariamente cursam a disciplina de Ética e Cidadania onde foi criado o espaço para a coleta de dados.

Os sujeitos dessa pesquisa estavam distribuídos, de acordo com a matrícula efetuada na escola, em 04 turmas de quatro séries distintas, respectivamente: 5^a, 6^a, 7^a e 8^a.

Inicialmente contou-se com 103 alunos matriculados para sujeitos desse estudo, no entanto, vale ressaltar que houve a variação desse quantitativo de matrículas em função da evasão escolar e/ou das transferências dos alunos para outras unidades escolares durante o período letivo, modificando assim, a cada instrumento aplicado, o número de respondentes.

No primeiro questionário participaram 103 alunos respondentes; no segundo, 60; e no terceiro, 66.

3.4 Técnicas e Instrumentos

Foram construídos três questionários com perguntas estruturadas de maneira que os alunos pudessem emitir suas opiniões expressando-se com linguagem própria, sem restrições.

A construção de três instrumentos se deu em função do projeto de capacitação pessoal para o trabalho que estava em curso na disciplina de Ética e Cidadania e da necessidade de viabilizar para os alunos, jovens e adultos, um espaço para reflexão de sua participação na sociedade enquanto pessoa e mão-de-obra observando o quanto a escola estava ou não contribuindo para esse processo pessoal dos discentes.

Os instrumentos foram aplicados em sala durante o período de aula da disciplina de Ética e Cidadania. Os alunos respondentes tiveram em média 50 minutos para preencher cada questionário sendo permitido um aumento de tempo nos casos que foram solicitados.

Durante a aplicação dos instrumentos foram feitas observações diretas de maneira que as informações evidenciadas, pela atitude dos alunos ou por algum tipo de comentário realizado pelos discentes, pudessem contribuir para esse estudo e para a compreensão do universo dos sujeitos escolhidos para essa pesquisa.

De uma maneira mais informal, podem-se realizar observações diretas ao longo da visita de campo, incluindo aquelas ocasiões durante as quais estão sendo coletadas outras evidências, como as evidências provenientes de entrevistas. As provas observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado.

3.5 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de 16 de fevereiro a 16 de dezembro de 2004 na instituição de ensino escolhida, em sala de aula, durante o ano letivo. O motivo pelo qual foi investido um tempo de 10 meses para a coleta de dados se deu pelo fato de estarmos desenvolvendo um projeto com os alunos, jovens e adultos, sobre capacitação pessoal para o trabalho.

3.6 Tratamento dos Dados

Após a aplicação dos três instrumentos, optei por analisá-los baseada na técnica de Bardin, análise de conteúdo que se apresenta em fases que não seguem, obrigatoriamente uma ordem cronológica, mas que se mantêm estreitamente ligadas.

A pré-análise seria a fase da organização propriamente dita. Nela ocorreram as primeiras buscas, as intuições e os primeiros contatos com os questionários devidamente preenchidos pelos alunos. Nas exaustivas leituras realizadas, dos instrumentos aplicados, o recorte se deu baseado no tema. Este é considerado a mais útil unidade de registro na análise de conteúdo, pois oferece um grande número de respostas permeadas por diferentes significados. Uma das limitações de seu emprego diz respeito ao tempo que é exigido para a coleta de dados a outra, é que seus limites não são facilmente identificáveis.

Conhecidas as respostas dos alunos elas passaram a se constituir em indicadores para a criação de categorias. Essas emergiram da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicaram, constantemente, em idas e vindas do material de análise à teoria.

Trabalhando com o tema como unidade de registro, era necessário buscar o significado e o sentido das respostas explicitadas. Na medida em que, também, estava interessada em saber a intensidade do aparecimento dos diferentes significados lógico-semânticos, decidi quantificá-los, utilizando frequências absolutas e relativas.

As porcentagens das tabelas foram calculadas a partir do total de motivos explicitados e não a partir do número de alunos respondentes, tendo

em vista que esse sofreu alteração de um instrumento para o outro, como já foi explicado anteriormente. Em cada tabela é apresentado o somatório de respostas de onde partiu o cálculo para o percentual demonstrado, pois a um mesmo respondente poderia ser possível emitir mais do que uma resposta.

Segundo Triviños (1987, p.158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente”.

Foi realizada a apreciação das questões distribuídas em tabelas para melhor entendimento das respostas dos alunos e destacado, dos instrumentos aplicados, as opiniões e/ou os motivos explicitados pelos discentes procurando valorizar sua expressão mantendo-se originalmente sua grafia.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

"Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender."

Paulo Freire

Foi através dos três questionários aplicados que os alunos puderam ecoar sua voz e expressar suas opiniões e reflexões.

Todo o material coletado foi submetido a exaustivas leituras buscando encontrar a significação mais próxima possível das mensagens expressas pelos respondentes. A unidade de registro escolhida, dentro da análise de conteúdo, foi o tema.

As respostas, consideradas indicadores, foram transcritas, analisadas e separadas por categorias. Segundo Bardin (1977, p. 120) o objetivo principal

de toda categorização é o de “fornecer por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

Os dados foram quantificados utilizando frequências absolutas e relativas.

Posteriormente, foram construídas tabelas para as questões dos três questionários aplicados, pertinentes as representações de escola vivenciada pelos alunos do ensino noturno, jovens e adultos, e sobre o trabalho profissional.

Vale ressaltar, mais uma vez, que as porcentagens foram calculadas a partir do total de motivos explicitados dentro de cada pergunta pois um mesmo aluno poderia emitir mais de uma resposta ao que lhe era perguntado. Acima de cada tabela, se encontram os somatórios das respostas expressas pelos educandos e o número total de alunos respondentes naquele questionário.

Algumas perguntas, do instrumento aplicado, foram selecionadas usando como critério a temática das mesmas tendo em vista sua relação direta com os objetivos desse estudo.

Importante esclarecer que nem todas as questões iam de encontro ao estudo aqui proposto, sendo assim, foram escolhidas apenas algumas que contribuiriam para compreender o quanto a escola e o mercado de trabalho estariam relacionados ou não.

Algumas questões apresentadas nos instrumentos aplicados estão repetidas tendo em vista a própria avaliação, a ser observada pelos alunos, do projeto de capacitação pessoal para o trabalho que estava sendo

desenvolvido, naquele momento, na disciplina de Ética e Cidadania dentro da unidade escolar escolhida como cenário para esse estudo.

Do primeiro questionário (Anexo 1) foram apreendidas as questões de número: 09, 10, 15, 16 e 17.

Do segundo questionário (Anexo 2) as de número: 01, 02, 03 e 05.

Do terceiro, e último, questionário (Anexo 3) as de número: 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

As questões que se direcionaram para as representações de escola vivenciadas pelos alunos jovens e adultos foram: questionário 1 – 15, 16, 17; questionário 2 – 01, 02, 03, 05; questionário 3 – 10, 11, 12.

As questões que se direcionaram para ao trabalho profissional foram: questionário 1 – 09, 10; questionário 3 – 05, 06, 07, 13, 14, 15.

As questões que se direcionaram para as representações de escola interagindo diretamente com o trabalho profissional: questionário 3 – 08, 09.

Baseando-se nos dados colhidos no primeiro questionário, onde havia 103 alunos respondentes, foram calculados os percentuais que se referiam a: gênero, faixa etária, estado civil, moradia e desenvolvimento de atividade profissional.

Na questão de gênero, 59,7% do sexo masculino e 40,3% do sexo feminino.

A faixa etária dos educandos variou de 14 a máxima de 60 anos. Tendo maior concentração na faixa etária de catorze a trinta anos.

No que se refere ao estado civil, 72,1% dos alunos são solteiros e sem filhos, enquanto que o percentual de estudantes casados é de 13,9%.

Poucos sujeitos da amostra moram em casa alugada (25,8%), a maioria (63,6%) têm casa própria e residem, no mesmo bairro da unidade escolar escolhida para este estudo.

Relataram apresentar boa saúde, física e mental e que, não têm nenhum tipo de vício, seja legal ou ilícito.

No aspecto religioso, ficam divididos entre igrejas evangélicas e católicas. Vale ressaltar o movimento social atuante que, ambas, apresentam na localidade que estudam.

No que se refere ao trabalho, os que desenvolvem alguma atividade profissional, não o fazem com carteira assinada, mesmo que estejam atuando em atividades que, necessariamente, seus direitos como empregado deveriam ser cumpridos. Dos respondentes, 52,1% estão trabalhando, enquanto que, 47,9% se encontram desempregados.

Abaixo, os resultados dispostos em tabelas e as sínteses conclusivas permeadas pela fala dos alunos respondentes, respeitando a grafia utilizada pelos mesmos, no sentido de valorizar a expressão pessoal de cada educando que participou desse estudo.

4.1 Representações de escola vivenciadas pelos alunos jovens e adultos

Questionário I – Questão 15 – **Que importância tem, em sua vida, freqüentar uma escola diariamente?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) mercado de trabalho

“A importância que tem para mim e somente aperfeiçoar meus conhecimentos para no futuro encarar um trabalho.”¹

“Bem nenhuma mais eu adoro estudar eu luto pelos meus objetivos para que amanhã ou depois eu possa ser alguém na vida e eu pretendo ter um trabalho bom, e digno.”¹

“É muito importante freqüentar uma escolar para aprender melhor e ser alguém na vida, ter um serviço melhor.”¹

(b) aquisição de diploma e/ou certificação

“Freqüentando a escola eu posso expandir meus conhecimentos e garantir para mim um futuro melhor.”¹

“A importância de melhorar ter um diploma.”¹

“Melhorar o grau de Escolaridade.”¹

“O meu objetivo é alcançar o meu diploma e poder crescer cada vez mais passando p/frente o que aprendi.”¹

(c) situação de ensino-aprendizagem

“Eu gosto porque eu fixo a materia e esta me ajuda treina a minha mente. Quanto mais eu estudo mais eu encherço as coisas.”¹

“A importância é de conhecer pessoas diferentes e fazer amizades. E aprender o conteúdo que é dado diariamente”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Aprender todas as matérias para ser alguém no futuro.”¹

“É muito importante pois irei aprender mais e não irei passar algumas dificuldades na vida.”¹

“Para aprender mais, e conhecer mais sobre muitas coisas.”¹

(d) qualidade de vida

“A importância para mim e que com os estudos a pessoa pode ter uma vida mas digna e mas complementada”¹

“A importância que tem para mim é super simples, de me formar em algo que prevalessa o meu futuro e de ser alguém que meus pais se orgulhem.”¹

(e) auto-estima

“Através do estudo pude quebrar barreiras como medo e timidez.”¹

“Bom, na minha vida tem muita importância porque sem estudo a pessoas não são nada”¹

“E recuperar o tempo que eu perdi para que possa volta a sonha e realizar meus sonhos.”¹

(f) ingresso ao ensino superior

“Na minha vida é importante porque quero ingressar quero ter um bom trabalho poder cursar uma faculdade melhorando a minha vida e de meu filho e marido.”¹

“Te o diploma e fazer uma faculdade.”¹

“Passar de série e fazer faculdade de odotologia.”¹

“Para que no futuro eu possa fazer uma faculdade de Educação física para ser alguém na vida.”¹

“Bem eu quero ter uma profissão legal pretendo fazer uma faculdade de direito e acho que para isso preciso que ter um ensino legal.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(g) relacionamento interpessoal

“Para mim é importante porque eu tenho um objetivo e quero muito estudar para amanhã meus filhos poderem se espelhar em mim.”¹

“E recuperar o tempo que eu perdi para que possa volta a sonha e realizar meus sonhos.”¹

“Me socializar e me aperfeisoar na minha leitura e no meu vocabulário.”¹

“E importante porque eu aprendo muita coisa não só materia mas também aprendo a me relacionar com as pessoas.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo.

Houve 103 alunos respondentes, no entanto, apenas um não emitiu sua resposta nessa questão. Sendo assim, a partir do somatório de 102 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar sobre que importância tem, em sua vida, freqüentar uma escola diariamente.

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO		
➤ se não estudar não terei trabalho	02	2,0
➤ ser um exemplo profissional para familiares e amigos	07	6,9
➤ para alcançar um futuro bom	03	2,9
	09	8,8
➤ para ter um emprego melhor		
RELACIONADOS A AQUISIÇÃO DO DIPLOMA		
➤ quero ter um diploma	02	2,0
➤ melhorar o grau de escolaridade	01	0,9
RELACIONADOS À SITUAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ aprender mais	17	16,7
➤ aumentar a minha cultura	05	4,9
➤ passar de ano	02	2,0

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA		
➤ conquistar meus próprios objetivos	07	6,9
➤ um futuro melhor	16	15,7
➤ melhorar a minha vida financeira	01	0,9
RELACIONADOS A AUTO-ESTIMA		
➤ crer que eu posso ser alguém um dia	12	11,8
➤ sem estudo eu não sou nada	02	2,0
RELACIONADOS AO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR		
➤ fazer uma faculdade	04	3,9
➤ ter uma profissão legal	05	4,9
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		

➤ fazer novos amigos	04	3,9
➤ aprendo a me relacionar com as pessoas	03	2,9

Questionário I – Questão 16 – **Quais tem sido suas maiores conquistas, a partir do momento que retornou à escola?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) superação de dificuldades

“A cada ano me sinto mais realizada por estar ultrapassando fases de minha vida, que pensei, não conseguir.”¹

“Passar da 7^o para a 8^o série. Eu repiti a 7^o cinco vezes.”¹

“A minha maior conquista esta sendo aprender o que não consegui a 8 anos atrás.”¹

(b) auto-confiança

“Não repetir série, aprendi muitas coisas, pedi a timides, estou mais a vontade pra falar que eu penso.”¹

“A minha maior conquista foi saber que depois de 13 anos sem estudar consegui vencer 1^a etapa de muitas que virão pela frente”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Melhorei muito como pessoa, minha auto-estima estava meio em baixa se elevou. Enfim me fez muito bem”¹

“Estou me sentindo bem e me trouxe boas lembranças do tempo em que eu estudava, á 17 anos atrás”¹

“Saber que sou util para alguma coisa.”¹

(c) processo de ensino-aprendizagem

“Minha vida mudou 100% a partir do momento que comesei a estudar novamente. Pena que não posso voltar a tas perdi 3 anos”¹

“Eu nunca parei de estudar repiti a 4º série quatro vezes porque eu trabalhava mas nunca desisti descobri que a escola é a minha vida através dela conquisto meus sonhos.”¹

(d) trabalho

“Me ajuda no meu emprego melhor no meu dia-dia.”¹

“Algumas, até estou quase conseguindo um trabalho pelo qual sempre gostei.”¹

“Ter arrumado emprego.”¹

“Consigi um trabalho melhor.”¹

(e) relacionamento interpessoal

“Conhecer pessoas com o mesmo intuito de terminar de estudar, e muito mais.”¹

“Foi que eu percebi que os professores se preocupam com o que os alunos estão sentindo e quais são as dificuldades deles.”¹

“A conquista foi arrumar bastante amigos.”¹

“Sendo elogiado por tudo e por todos que eu conheço e até por pessoas que não conheço.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Para mim foi e está sendo muito importante, estou fazendo novos amigos.”¹

“A maior conquista foi minhas amizades, tenho muitos colegas que gosto muito.”¹

(f) preparação para o futuro

“De poder ter uma mente mais aberta e desenvolvida para um futuro bom mais feliz eu vou chegar lá e caminhando que fais o caminho.”¹

“A esperança em uma vida melhor.”¹

“Ter um bom serviço estudar para isso claro ser independente.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 103 alunos respondentes sendo que, desse número, apenas 98 respostas geraram o somatório onde foi efetuado o cálculo do percentual da tabela de número 2.

Foram registradas 05 respostas em que os alunos relataram que não houve nenhuma conquista desde que retornaram à escola.

“Ainda não tive estou começando este ano.”¹

“Nenhuma porque retornei o ano passado.”¹

“Ainda não conquistei nada ainda pois retornei agora, depois de cinco anos.”¹

“Por enquanto ainda não tive nenhuma. Mas creio que no passar do tempo vou ter as minhas maiores conquistas.”¹

“Ainda nem uma por que comecei tem pouco tempo mais sei que logo elas viram.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Tabela 2: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais têm sido suas maiores conquistas, a partir do momento que retornaram à escola.

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS À SUPERANÇA DE DIFICULDADES		
➤ pessoais	05	5,1
➤ de aprender	12	12,2
➤ de relacionamento com as pessoas	04	4,1
RELACIONADOS À AUTO-CONFIANÇA		
➤ sentimento de vitória pela volta à escola	07	7,1
➤ conquista pessoal	23	23,5
RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ aprender mais	18	18,4
RELACIONADOS AO TRABALHO		
➤ ter conseguido um emprego	08	8,2
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ novos amigos	12	12,2
➤ professores atentos às necessidades dos alunos	02	2,0
RELACIONADOS A PREPARAÇÃO PARA O FUTURO		
➤ uma vida melhor	04	4,1
➤ cursos fora da escola	01	1,0
RELACIONADOS A PASSAGEM DE SÉRIE		
➤ passar de série	02	2,0

Questionário I – Questão 17 – **Quais tem sido suas maiores dificuldades, desde que está freqüentando a escola?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) assimilação dos conteúdos

“Alguns deveres estão muitos deferentes”¹

“Dificuldade de aprendizado, pois esqueci tudo que aprendi e tenho dificuldades para entender as explicações”¹

“Aprender a raciocinar rápido e com ligeira presa.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“As minhas dificuldades são nas aulas de matemática porque eu não sei quase nada dessa matéria.”¹

“Conseguir lembrar as matérias porque fiquei muito tempo longe da escola.”¹

(b) frequência às aulas

“O horário do ônibus.”¹

“Conseguir vir para as aulas.”¹

“Ter que freqüentar as aulas todos os dias.”¹

(c) relacionamento interpessoal

“De fazer amigos.”¹

“Somente fazer amizade ano passado repeti por causa que estava no 1º turno e não conseguia acordar.”¹

“Fazer amizade com as pessoas na sala e na escola.”¹

(d) motivos familiares

“A minha maior dificuldade é em relação ao meu filho, pois trabalho o dia todo e depois vou para a escola, assim não ficamos muito um com o outro.”¹

“E deixar as minhas filhas em casa sozinhas por que o meu marido esta fazendo um curso de Informatica.”¹

“Meu marido pois acho que está com um pouco de ciúme.”¹

(e) trabalho

“Trabalhar e ter que vim a aula.”¹

“As vezes o cansaço pois trabalho e as vezes é desanimador.”¹

“Trabalhar e estudar pois chego muito cansado.”¹

“Arrumar um emprego pois tive que sair do meu.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(f) reações biológicas

“Minha dificuldade é quando estou cansado, fico com preguiça e não consigo presta atenção nas aulas mas dessa vez não vou desistir”¹

“As dificuldade e o cansaço de mente ne dificulta um pouco.”¹

“O cansaço, acordo muito cedo e durmo tarde.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 103 alunos respondentes. Baseando-se no somatório de 66 respostas é que foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 3. Os alunos que não tiveram nenhum tipo de dificuldade foram citados após a referida tabela.

Tabela 3: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais têm sido suas maiores dificuldades, desde que está freqüentando a escola

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS À ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS		
➤ Matemática e Português	22	33,3
➤ dificuldade em entender o que é explicado	05	7,6
RELACIONADOS À FREQUÊNCIA ÀS AULAS		
➤ estar sempre presente	04	6,1
➤ chegar no horário certo	01	1,5
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ fazer amigos	05	7,6
➤ relacionamento diário com os colegas	05	7,6
RELACIONADOS A MOTIVOS FAMILIARES		
➤ deixar os filhos e/ou pais em casa sozinhos	07	10,6
➤ ciúmes do cônjuge	02	3,0
RELACIONADOS AO TRABALHO		
➤ trabalhar e estudar ao mesmo tempo	04	6,1
RELACIONADOS A REAÇÕES BIOLÓGICAS		
➤ sono e cansaço	05	7,6
➤ dificuldade de concentração	03	4,5
➤ desânimo	03	4,5

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Convém ressaltar um número razoável de falas, 37 dos alunos respondentes do questionário aplicado, que relataram não terem tido nenhum tipo de dificuldade desde que retornaram para a escola.

Abaixo alguns dos motivos expressos pelos educandos para justificar a resposta à questão apresentada no instrumento aplicado.

*“Não tenho dificuldades, pois gosto de vim para à escola, pois a escola se torna a nossa segunda casa.”*¹

*“Não tenho tido dificuldade e, consigo trabalhar e estudar ao mesmo tempo.”*¹

*“Graças a Deus não tenho dificuldade não sei daqui pra frente agora.”*¹

*“Já mudei de cidade para trabalhar depois voltei, e por enquanto esta tudo bem.”*¹

*“Nenhuma porque eu trabalho e estudo tranquilamente sem nenhum problema”*¹

Questionário II – Questão 01 – Quais foram os motivos que os(as) levaram a retornar ao colégio para concluir uma etapa dos seus estudos?

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) mercado de trabalho

*“Bom, eu não tinha parado os meus estudos eu só estou a noite por causa que eu trabalho na parte do dia até a tarde, se eu não estudasse a noite não teria chance de arrumar um trabalho.”*¹

*“O maior motivo foi devido a dificuldade em arrumar emprego a concorrência está muito grande por isso voltei a estudar.”*¹

“Foi para melhora meu trabalho para ganha um salario melhor.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Um dos motivos deu ter voltado a estudar foi a falta de emprego. Porque para a maioria dos serviços que eu já fui ver precisava ter um grau de escolaridade maior e por essa razão eu voltei a estudar.”¹

(b) auto-imagem

“Foi porque agora eu amadoreci, e eu hoje sei que preciso estudar, para alcansar minha meta.”¹

“Não saber ler e escrever constantemente, dificuldades em relação ao meu trabalho.”¹

“Pra ser alguém na vida ter uma profisão diquina.”¹

(c) relacionamento interpessoal

“A dificuldade em arrumar um emprego. Aprender coisas novas, conhecer pessoas diferentes. Aprender a conviver em grupo. Aprender ler e escreve bem.”¹

“O motivo foi aprender cada vez mais, aprender-se comunicar bem, falar e saber o que e sobre o que estou falando, e poder conquistar um bom mercado de trabalho.”¹

(d) motivos familiares

“O motivo foi meu esposo, pois eu mesmo já tinha desistido de tudo a muito tempo eu achava que não ia valer apena voltar a escola pensava que se eu voltasse as crianças iao rir de mim por ser mais velha.”¹

(e) processo ensino-aprendizagem

“Meu motivo foi porque eu trabalhava em uma confecção a 10 anos derrepente faliu e eu fiquei desempregada e quando fui procurar emprego

todos eles pediam o 1º grau completo e eu não tinha foi ai que resolvi voltar estudar novamente.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“O motivo foi a falta de trabalho porque com estudo esta difícil sem estudo pior.”¹

“O motivos que eu retornei ao colégio foi para aprender o que eu não tive oportunidade de aprender.”¹

“Os motivos foram que eu pretendo terminar meus estudos para fazer medicina e me formar em Direito.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 60 alunos respondentes e a partir do somatório de 59 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 4, tendo em vista que apenas 01 aluno não expressou seus motivos.

Tabela 4: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais foram os motivos que levaram o aluno a retornar ao colégio para concluir uma etapa dos seus estudos

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO		
➤ ter chance de arrumar um emprego	08	13,5
➤ a necessidade de ter escolaridade para arrumar um emprego	09	15,3
➤ com o estudo ter um salário melhor	02	3,4
RELACIONADOS A AUTO-IMAGEM		
➤ eu amadureci	04	6,8
➤ ter me sentido envergonhada por não ter estudo	02	3,4
➤ quero ser alguém na vida	11	18,6
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ para aprender a conviver com as pessoas	02	3,4

RELACIONADOS A MOTIVOS FAMILIARES		
➤ influência do cônjuge	02	3,4
RELACIONADOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ a necessidade de concluir os estudos	09	15,3
➤ o desejo de fazer uma faculdade	02	3,4
➤ para poder atualizar e ampliar meus conhecimentos	08	13,5

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Questionário II – Questão 02 – **Quais tem sido suas maiores motivações para assistir às aulas?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) processo ensino-aprendizagem

“A satisfação de concluir a oitava série.”¹

“O ensino está muito diferente, muito interessante.”¹

“Saber que de tudo que eu aprender vai servi não só para mim.”¹

“A vontade de aprender.”¹

(b) mercado de trabalho

“As oportunidades que possam surgir no meu trabalho, eu preciso está preparado senão vem um diplomado e sem experiência ocupar o meu lugar.”¹

“E saber que sem estuda nada nos leva para frente que hoje em dia o mercado de trabalho só querem pessoas com experiência.”¹

(c) relacionamento interpessoal

“Os maiores motivos, é os professores, que são gentes maravilhosas, e os meus amigos, isso é tudo!”¹

“Porque quando eu assisto às aulas dos professores, eu me sinto motivada para chegar até uma faculdade.”¹

“Os professores são muitos dedicados e atenciosos com os alunos isso para agente que já vem do trabalho cansado é muito importante a atenção e o carinho dos professores.”¹

(d) motivos familiares

“E a força da minha família e minha força de vontade.”¹

¹ ***Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.***

“Em primeiro lugar os meus pais que são analfaberto e lutam para que eu estude.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 60 alunos respondentes, no entanto, alguns emitiram mais do que uma resposta. A partir do somatório de 72 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 5.

Tabela 5: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais tem sido suas maiores motivações para assistir às aulas

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ concluir os estudos	12	16,7
➤ aprender mais	22	30,5
➤ chegar até uma faculdade	02	2,8
➤ o ensino está muito interessante	05	7,0
RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO		
➤ arrumar um bom emprego	02	2,8
➤ as oportunidade que possam surgir no trabalho	02	2,8
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ a dedicação e o incentivo dos professores	14	19,4
➤ as amizades	06	8,3
➤ a convivência com as pessoas	03	4,1
RELACIONADOS A MOTIVOS FAMILIARES		
➤ o incentivo dos pais	04	5,6

Questionário II – Questão 03 – **Quais tem sido suas maiores dificuldades em assistir às aulas?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(a) questões biológicas

“A maior dificuldade é o cansaço porque trabalho o dia todo e às vezes não consigo assistir as aulas direito.” ¹

“É o frio o sono.” ¹

“O cansaço e desanimo tem dia que eu não consigo prestar atenção nas aulas. Por causa do serviço.” ¹

(b) processo ensino-aprendizagem

“Não tenho dificuldades, por isso eu gosto de vir as aulas.” ¹

“Por não ter coisas interessantes.” ¹

“Tenho um pouco de dificuldades em português algumas coisa não se encaixa na minha cabeça.” ¹

“Minha maior dificuldade tem sido na leitura e em interpretações de texto.” ¹

“Algumas materias estão me deixando maluco.” ¹

“Eu tenho dificuldade para entender, interpretar o que me ensinam. Também cansaço.” ¹

(c) relacionamento interpessoal

“A maior dificuldades em assistir às aulas, é a bagunsa, a falação dos alunos.” ¹

“A hora de sair da escola e alguns professores.” ¹

“A minha maior dificuldade é que quando varios alunos falam muito ai eu não concingo prestar atenção.”¹

“As vezes a conversa em certos grupos de alunos atrapalha um pouco o raciocínio pois certas coisas precisamos pensar calmamente.”¹

(d) motivos familiares

“É de deichar minha familia em casa.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(e) trabalho

“Graças a Deus eu não tenho nem uma dificuldade uma vez que eu não estou trabalhado.”¹

“O meu emprego.”¹

“Minha maior dificuldade é que me sinto cansada do trabalho.”¹

“Estudar a noite depois de um dia de trabalho.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 60 alunos respondentes, no entanto, alguns sujeitos emitiram mais do que uma resposta. A partir do somatório de 67 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 6.

Tabela 6: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais tem sido suas maiores dificuldades em assistir às aulas

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS A QUESTÕES BIOLÓGICAS		
➤ sono e cansaço	15	22,4
➤ falta de atenção e concentração	05	7,5
RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ cumprir as tarefas	03	4,5
➤ dificuldade em entender o conteúdo	08	11,9
➤ não ter coisas interessantes	01	1,5

RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ a falação dos alunos	12	17,9
➤ alguns professores	01	1,5
RELACIONADOS A MOTIVOS FAMILIARES		
➤ deixar a família em casa	01	1,5
RELACIONADOS AO TRABALHO		
➤ o horário do trabalho	07	10,4
NENHUMA		
➤ não tenho dificuldades	14	20,9

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Durante as aulas, a queixa maior sempre foi sono e cansaço, no entanto, na análise dos dados coletados nos instrumentos aplicados, os alunos relataram não ter nenhum tipo de dificuldade em assistir às aulas tendo como prevalência esses fatores.

Questionário II – Questão 05 – Quais têm sido seus maiores obstáculos em concluir os estudos? Por quê?

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) mercado de trabalho

“Meus maior impecilhos era o meu serviço.”¹

“O trabalho que é dessanimador trabalhar o dia enterro e vir a escola meu filho pois trabalho o dia inteiro e estudo não podendo assim dar a atenção necessária.”¹

“Trabalha e estudar porque fico muito cansato não tenho tempo pra nada.”¹

(b) processo ensino-aprendizagem

“E não ter acabado antes e agora vejo que e mais difícil quando era novo tinha mais animo hoje e deferente.”¹

“Não ter tempo para estudar porque trabalho muito e isso atrapalha bastante os meus estudos.”¹

“A repetência: porque repetir é muito ruim.”¹

(c) reações biológicas

“O desânimo de vim para escola e não andar a noite pelas ruas.”¹

“Empecilho somente o cansaço. Mais eu encontro força quando descubro que ainda há tempo para realizações dos meus sonhos.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(d) nenhum

“Obstáculos mesmo não tenho nenhum. Porque eu tenho a vontade de concluir para fazer a faculdade e ter um ótimo emprego.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 60 alunos respondentes, no entanto, alguns sujeitos emitiram mais do que uma resposta para a questão apresentada. A partir do somatório de 68 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 7.

Tabela 7: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar quais tem sido seus maiores obstáculos em concluir seus estudos.

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO		
➤ o horário do trabalho	11	16,2
RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ entender os conteúdos	08	11,7
➤ não estar responsável com a escola	01	1,5
➤ comportamento dos colegas nas aulas	01	1,5
➤ falta de tempo para estudar	05	7,3
➤ a repetência	01	1,5
RELACIONADOS A REAÇÕES BIOLÓGICAS		
➤ cansaço e desânimo	14	20,6

➤ por causa das drogas	01	1,5
NENHUM		
➤ não tenho nenhum obstáculo	26	38,2

Questionário III – Questão 10 – **Alguém o(a) influencia para estudar?**

Dos 66 alunos respondentes, 62,1%, relatam que sofrem influência de alguma pessoa para que prossigam em seus estudos. Já 37,9% disseram não ter ninguém que faça esse tipo de interferência.

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

As pessoas que mais influenciam são: pais (42,8%); amigos (24,7%); patrão/empregador (9,0%); cônjuge (6,5%); professores (5,2%) e 11,7% de pessoas que não foram identificadas sendo assim nomeadas como outros.

Questionário III – Questão 11 – **Você tem vontade de cursar o Ensino Médio (o antigo 2º grau)?**

Houve 66 alunos respondentes nesse instrumento aplicado, em sua grande maioria (93,9%) os educandos evidenciaram o desejo de avançar nos estudos. Enquanto que 6,1% não têm vontade de prosseguir nos estudos.

Optaram pelo curso de Formação Geral (50 %) por entenderem que este lhe daria condições mais favoráveis para ingressarem em uma faculdade.

Ao optarem por Cursos Técnicos (26,7 %) demonstravam estarem voltados para o mercado de trabalho visando qualificação e remuneração mais imediatas.

Os que escolheram o curso de Formação de Professores (13,3 %) estabeleceram direta relação com os docentes que foram importantes em

algum momento de suas vidas. Relataram também que seria uma forma de nunca ficar desempregados.

Já 10% não especificaram que tipos de curso gostariam de fazer, apenas demonstraram interesse em não parar de estudar.

Questionário III – Questão 12 – Você tem vontade de cursar faculdade?

Houve 66 alunos respondentes nesse instrumento aplicado.

Os alunos contemplam a faculdade como um projeto possível a ser alcançado relatando ter vontade de cursar uma instituição de ensino superior.

Tabela 8: Cursos universitários escolhidos e sua distribuição por gênero e preferência

CURSOS ALMEJADOS	Nº DE ALUNOS		% TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Direito	04	03	10,6
Medicina	03	02	7,6
Computação	04	01	7,6
Formação de Professores	-	03	4,6
Medicina Veterinária	01	02	4,6
Arquitetura	03	-	4,6
Contabilidade	02	-	3,0
Pedagogia	-	02	3,0
Biologia	01	01	3,0
Administração	01	-	1,5
Agronomia	01	-	1,5
Cozinha Industrial	-	01	1,5
Desenho Artístico	-	01	1,5
Enfermagem	-	01	1,5
Engenharia	01	-	1,5
Fisioterapia	-	01	1,5
Gastronomia	-	01	1,5
Geografia	01	-	1,5
Letras	01	-	1,5
Odontologia	-	01	1,5
Química	01	-	1,5
Carreira Militar	01	-	1,5
Artes Plásticas	01	-	1,5
Deseja fazer faculdade mas tem dúvida sobre qual o	07	01	12,1

curso			
Não tem vontade de cursar faculdade	09	03	18,2

Os respondentes que colocaram que não tinham vontade de cursar uma faculdade atribuíram à questão financeira.

*“Não. Eu não tenho dinheiro.”*¹

*“Não. Porque eu não ganho o suficiente para pagar a faculdade.”*¹

*“Não. Não tenho dinheiro para cursar direito.”*¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

4.2 Questões relativas ao trabalho profissional

Questionário I – Questão 09 – Qual o tipo de trabalho que você gosta de fazer?

Observou-se nos dados obtidos, dos 103 respondentes que, de modo geral, os educandos que trabalham atuam em setores onde a remuneração não ultrapassa dois salários mínimos. Muitos são profissionais autônomos.

*“O tipo de trabalho que eu gosto de fazer é pintura.”*¹

*“Eu gosto de trabalhar na obra. Porque é a minha vida.”*¹

*“Eu gosto de fazer jardinagem porque mexe com a natureza e as árvores.”*¹

Os que anteriormente relataram estar desempregados, evidenciaram em suas respostas que percebem o trabalho como algo maior do que estar vinculados a alguma instituição formal.

*“Gosto muito de cuidar da minha casa e dos meus filhos.”*¹

*“Mexer no meu relógio, no fone do discmam etc.”*¹

No entanto, alguns respondentes colocaram atividades profissionais nas quais sonham em executar, mas não tiveram, por algum motivo, inserção no mercado de trabalho.

“Gostaria de trabalhar em escritório, mas hoje costuro.”¹

“Área de saúde gosto muito me sinto realizada. Mais como não concigo emprego mas.”¹

Alguns educandos esboçam apego e desprezo por determinadas atividades profissionais.¹

“Eu trabalho em padaria, mais eu gostaria muito de ser jogador de futibol.”¹

“Não escolho trabalho faço qualquer trabalho principalmente doméstica.”

¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Questionário I – Questão 10 – **Você está empregado?**

A maioria dos alunos respondeu que está empregada. No entanto, os números revelam que não existe uma disparidade acentuada entre os que trabalham (52,1%) para os que estão desempregados (47,9%).

Questionário III – Questão 05 – **Você está trabalhando? Que tipo de atividade?**

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 66 alunos respondentes, no entanto apenas 38 educandos relataram estar desenvolvendo alguma atividade profissional. A partir do somatório dessas respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 9.

Tabela 9: Distribuição do tipo de atividade profissional desenvolvida pelos alunos

ATIVIDADE PROFISSIONAL	Nº DE ALUNOS	%
Comércio	10	26,3
Construção Civil	08	21,0
Doméstica	03	7,9
Babá	02	5,3
Estagiário da Secretaria de Desenvolvimento Social	02	5,3
Serviços gerais	02	5,3
Carpintaria	02	5,3
Diarista	02	5,3
Jardineiro	01	2,6
Confecção	01	2,6
Pintor	01	2,6
Estofador	01	2,6
Garçom	01	2,6
Montador	01	2,6
Cabelereira	01	2,6

Questionário III – Questão 06 – **Você tem carteira assinada ou contrato de trabalho registrado?**

A preocupação com os direitos trabalhistas não foi um fator marcante nos dados colhidos. Observou-se que 69,6 % dos alunos, que trabalham profissionalmente, não são registrados de acordo com as orientações do Ministério do Trabalho. Somente 30,3% dos educandos possuem as garantias proporcionadas pelas leis.

Questionário III – Questão 07 – **O que significa ter um emprego?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) questão financeira

“Muito bom. Temos nosso dinheiro. Pagamos nossas contas. Temos uma vida mais tranqüila.”¹

“Receber o salario. Ter a garantia do serviço. Pagar o INSS porque mais vou precisar dele. E receber as férias e o 13º.”¹

(b) conhecimento

“Ajudar minha família. A responsabilidade com meu emprego. Ter meu compromisso. E aprender com meu emprego.”¹

(c) postura de vida

“Realizar sonhos. Ser respeitado em todo lugar principalmente no Brasil. Ter uma vida digna de um cidadão. Sobreviver por intermédio dele e ser feliz.”

¹

“Significa ser um cidadão. Significa responsabilidade. Significa pontualidade. Significa felicidade.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. O número de respondentes foi de 66 alunos, no entanto, 13 educandos não responderam a essa questão. Sendo assim, a partir do somatório de 53 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 10.

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Tabela 10: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos sobre o que significa ter um emprego

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS À QUESTÃO FINANCEIRA		
➤ ter dinheiro	22	41,5
➤ vida tranqüila	04	7,5
RELACIONADOS AO CONHECIMENTO		
➤ aprender com o trabalho	04	7,5
RELACIONADOS À POSTURA DE VIDA		
➤ ser alguém na vida	06	11,3
➤ responsabilidade	07	13,2
➤ obrigação	02	3,8
➤ ser digno	08	15,1

Questionário III – Questão 13 – A oportunidade de emprego surge para quem...

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) escolaridade

“Educado. 2º grau completo.”¹

“Para quem quer trabalhar. Para quem tem sorte para o emprego. Para quem tem coragem. Para quem tem estudo. Para quem gosta de trabalhar.”¹

(b) atributos pessoais

“Gara. Vontade. Desiprina. Responsabilidade. Competencia.”¹

“Ter enterece em trabalhar. Para aquele que tem estudo. Vai atráz do emprego. Para aquele que saiba conviver e se locomover. Para pessoa que tem boa aparencia.”¹

(c) relacionamento interpessoal

“Ser uma pessoa comunicativa.”¹

“Tem familiar trabalhando no local.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

(d) experiência profissional

“É formado. Tem o estudo médio. Fala outras línguas. Tem curso técnico. Ou tem faculdade.”¹

“Para quem fez curso de computador.”¹

“Para os que estão prontos para o mercado de trabalho. Para quem fala inglês e é especializado na área. Quem fez várias faculdades se especificando em cada. Um bom operário de computadores. Quem e motorista, esperientes no ramo.”¹

(e) qualidade de vida

“Procura o melhor para a vida.”¹

“Respeita a propria vida.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 66 alunos respondentes, no entanto, alguns deles emitiram mais do que um motivo para a questão apresentada. A partir do somatório de 150 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 11.

Tabela 11: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar para quem surge a oportunidade de emprego

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS À ESCOLARIDADE		
➤ quem estuda	27	18,0
➤ quem é formado	17	11,3
➤ quem tem vários cursos	11	7,3
RELACIONADOS À ATRIBUTOS PESSOAIS		
➤ responsável e educado	10	6,7
➤ tem boa aparência	05	3,3
➤ é honesto	08	5,3
➤ gosta de trabalhar	11	7,3
➤ tem força de vontade e interesse	29	19,3

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

RELACIONADOS A RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ é comunicativo	02	1,3
➤ sabe se relacionar	03	2,0
➤ tem alguém para ser “pistolão”	03	2,0
RELACIONADOS A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
➤ tem experiência	02	1,3
➤ quem mexe com computador	06	4,0
RELACIONADOS A QUALIDADE DE VIDA		
➤ procura o melhor para a vida	16	10,7

Questionário III – Questão 14 – **Quais as profissões que você gostaria de exercer?**

Tabela 12: Distribuição das profissões, por nível de escolaridade, que os alunos gostariam de exercer no futuro

ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	Nº DE ALUNOS		% TOTAL
		MASCULINO	FEMININO	
ENSINO FUNDAMENTAL	Técnico em Eletrônica	02	-	2,0
ENSINO MÉDIO	Professor	04	08	11,7
	Militar	06	01	6,8
	Bancário	02	-	2,0
	Guarda Florestal	01	-	1,0
ENSINO SUPERIOR	Médico	05	05	9,8
	Advogado	03	02	4,9
	Tecnólogo (Informática)	03	-	2,9
	Veterinário	-	03	2,9
	Dentista	02	01	2,9
	Administrador	02	-	2,0
	Arquiteto	02	-	2,0
	Biólogo	01	01	2,0
	Enfermeiro	01	01	2,0
	Contador	01	-	1,0
	Economista	-	01	1,0
	Engenheiro	01	-	1,0
	Fisioterapeuta	-	01	1,0
	Juiz	-	01	1,0
	Psicólogo	-	01	1,0

Tabela 13: Distribuição das profissões que os alunos gostariam de exercer no futuro que não, necessariamente, exigem nível de escolaridade

PROFISSÃO	Nº DE ALUNOS		% TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Cozinheiro	01	03	3,9
Jogador de futebol	04	-	3,9
Mecânico	03	-	2,9
Jardineiro	03	-	2,9
Desenhista Artístico	01	01	2,0
Eletricista	02	-	2,0
Cabeleireiro	-	01	1,0
Caminhoneiro	01	-	1,0
Comerciante	-	01	1,0

Faxineiro	01	-	1,0
Motorista	01	-	1,0
Pintor de Paredes	01	-	1,0

Questionário III – Questão 15 – **No sentido do trabalho, o que você aprendeu em sua vida até agora?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) processo ensino-aprendizagem

“Aprendi que tudo hoje em dia é estudo. Si não estiver estudo, não temos nada.”¹

“Ter educação. Ser responsável. Ter mentalidade. Ser feliz.”¹

“Quase tudo. Tô aprendendo que trabalhar e estudar ao mesmo tempo não é uma coisa só. Aprendi atender as pessoas de um jeito que só eu sei fazer eu acho. Aprendi também que a palavra trabalhar não é só falar é uma coisa seria.”¹

(b) trabalho

“Várias coisas. Cozinhar, lavar, passar, arrumar casa e outras coisas.”¹

“Que devo trabalhar. Que presizo trabalhar para conseguir alguma coisa. Que parada eu não chego em lugar nenhum. Que tenho que lutar.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Aprendi a trabalha com alimentação. Já trabalho no ramo a 15 anos quero me proficionalizar no ramo.”¹

(c) relacionamento interpessoal

“Respeito. Umiudade. Trabalhar em conjunto. Trabalhar sózinho.”¹

“Ser uma pessoa responsável. Ser educada. Saber se cuminicar.”¹

(d) experiência pessoal

“Crescimento interior. Ter vontade própria. Ajudar no custo família.”¹

“Que trabalho é ter esforço. É ter confiança em si própria e principalmente responsabilidade ainda mais no que eu quero ser.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. A partir do somatório de 86 respostas foi efetuado o cálculo do percentual.

Tabela 14: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar o que aprenderam na vida até agora baseados no conceito pessoal de trabalho.

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ sem estudo não somos nada	03	3,5
➤ com o trabalho também se aprende	05	5,8
RELACIONADOS AO TRABALHO		
➤ é importante trabalhar para conseguir alguma coisa	03	3,5
➤ uma profissão	03	3,5
➤ aprendi tarefas de casa	04	4,6
➤ a vida fica melhor se tiver trabalho	04	4,6
➤ fazer as coisas com prazer	01	1,2
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ se relacionar melhor com as pessoas	10	11,6
➤ respeito comigo e com os outros	07	8,1
RELACIONADOS A EXPERIÊNCIA PESSOAL		
➤ crescimento como pessoa	02	2,3
➤ aprendi a lutar pelo que quero	14	16,3
➤ responsabilidade	10	11,6
NADA		
➤ não aprendi nada	19	22,1
➤ nunca trabalhei	01	1,2

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

4.3 Questões em que as representações de escola interagem diretamente com o trabalho profissional

Questionário III – Questão 08 – **No que o estudo (escolaridade) tem lhe ajudado a arrumar um emprego?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) relacionamento interpessoal

“Na hora de me comunicar com as pessoas. Quando preciso ler uma receita. Quando preciso fechar uma conta.”¹

“No modo de se expressar. No modo de conversar. E no modo de agir.”¹

(b) experiência pessoal

“Me ajuda a me relaciona com meu amigos melhor. Trabalhar em grupo.”

¹

“Na forma de me expressar com os meus patrões.”¹

(c) a escolaridade ser um dificultador

“Não, porque no meu trabalho não preciso ter escolaridade alta.”¹

“Por enquanto não mais espero no futuro.”¹

(d) a escolaridade ser um facilitador

“Em todos os sentidos. Ex: saber que posso ter um futuro melhor através do estudo.”¹

“No meio de comunicação, porque sem o pouco do estudo que eu já arrumei, eu não conseguiria está no emprego meu.”¹

“O conhecimento que eu tenho obtido na escola me ajudou muito no meu emprego.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 66 alunos respondentes, no entanto 19 educandos não emitiram sua resposta. A partir do somatório de 47 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 15.

Tabela 15: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar no que o estudo (escolaridade) tem lhe ajudado a arrumar um emprego

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		
➤ educação	02	4,3
➤ competitividade	01	2,1
RELACIONADOS A EXPERIÊNCIA PESSOAL		
➤ amadurecimento	02	4,3
➤ responsabilidade	02	4,3
RELACIONADOS A ESCOLARIDADE SER UM DIFICULTADOR		
➤ não tem ajudado pois não tenho a escolaridade exigida	09	19,1
➤ sem estudo não é possível conseguir e se manter no emprego	05	10,6
RELACIONADOS A ESCOLARIDADE SER UM FACILITADOR		
➤ a me expressar melhor	08	17,0
➤ a trabalhar em grupo	01	2,1
➤ ajudou a arrumar o emprego pelo horário das aulas serem a noite	17	36,2

Questionário III – Questão 09 – **No que o estudo (escolaridade) tem lhe impedido de arrumar um emprego?**

Nessa questão os alunos explicitaram motivos relacionados com:

(a) terminalidade

“Porque se a pessoa não terminar os estudo fica dificio.”¹

“As vezes as pessoas pedem um grau de escolaridade maior com terminar o 2º grau, e cursos profissionalizante.”¹

(b) processo ensino-aprendizagem

“Falta concluir os estudos. Sem estudo não se consegue um bom emprego.”¹

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

“Sim. Falta de estudo dificulta completamente a vida de qualquer ser humano na sociedade.”¹

(c) escolaridade não ser um dificultador

“O estudo não me impediu de arrumar o emprego.”¹

“Sim. Tevi promoção não pude porque não tinha o primeiro ano.”¹

Abaixo se encontra a compilação dos dados obtida baseada na análise de conteúdo. Houve 66 alunos respondentes, no entanto, 23 alunos não emitiram sua opinião para a questão apresentada. A partir do somatório de 43 respostas foi efetuado o cálculo do percentual da tabela 16.

Tabela 16: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar no que o estudo (escolaridade) tem lhe impedido de arrumar um emprego

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº	%
RELACIONADOS A TERMINALIDADE		
➤ preciso terminar os estudos para ter emprego	10	23,3
RELACIONADOS ÀO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM		
➤ precisa gostar de estudar	02	4,6
➤ o horário da aula	04	9,3
➤ baixa escolaridade	07	16,3
RELACIONADOS À ESCOLARIDADE NÃO SER UM DIFICULTADOR		
➤ não impediu em nada	20	46,5

¹ Foi mantida a ortografia expressa pelo educando.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

*“Não há mudança sem sonho
como não há sonho sem
esperança.”*

Paulo Freire

Os resultados obtidos neste estudo permitem algumas conclusões, porém, mais do que isso abrem espaço a novas reflexões, discussões e futuros apontamentos em educação e sobre as representações vivenciadas por discentes, correlacionando-as com o trabalho profissional.

Conforme evidenciei na Introdução, este trabalho teve dois objetivos, ambos voltados para alunos, jovens e adultos, do ensino noturno no município de Teresópolis - RJ.

O primeiro objetivo, foi o de identificar as representações de escola vivenciadas pelos alunos. “Buscar” na memória dos educandos suas experiências com o ambiente escolar e de observar de que maneira essa história acadêmica deixou suas marcas. Trajetória fácil para uns, difícil para outros. Afinal, lembrar do que nos dá prazer faz com que sintamos nossa auto-estima em elevação. Mas lembrar do que nos constrangeu, impede que sigamos nosso caminho do mesmo jeito. Muitas das vezes, sonhos se apagam no tempo e o valor das pequenas coisas passa não mais existir.

O segundo objetivo desse estudo, buscava observar de que maneira as representações de escola vivenciadas pelos alunos influenciavam ou não, no trabalho profissional dos mesmos. Interessante constatar que num país que “exige” escolaridade para que a pessoa possa ser aceita em concursos e empregos, ainda apresenta muitas contradições sobre o ensino noturno e sua carga horária. A contraposição do que é direito adquirido pela Constituição pelo que é viável pelas leis, contribui para que

muitos educandos, desejosos de realizar seu sonho do diploma, sejam desestimulados pela própria estrutura da escola.

Para a apresentação das conclusões seguiu utilizando a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin, uma vez que ela direcionou a análise dos dados na busca dos objetivos e na elucidação do pressuposto.

As experiências vividas anteriormente, na maioria dos casos, foram positivas e pelos relatos trazidos, o espírito saudosista de que a escola anterior era mais “forte” desabrochou ao responder os instrumentos aplicados na coleta de dados. O próprio termo “forte” parece sugerir que, se estivessem naquela época, se pudessem voltar no tempo, estariam mais preparados para o futuro. A referência ao tempo ficou clara no conteúdo das respostas tendo em vista que ele também refletiu a realidade passada e que o resgate do que ficou aconteceria apenas nas construções do agora para frente.

Os alunos evidenciaram que o freqüentar a escola diariamente significa aprender mais, no entanto, esse processo de aprendizagem estaria diretamente relacionado à necessidade de estarem inseridos no mercado de trabalho para garantir o que eles chamam de futuro melhor.

Ao expressarem “ser alguém na vida”, demonstraram o quando se sentem excluídos da sociedade por não terem concluído seus estudos básicos. Para alguns, esse sentimento tem sido fator de motivação. Para outros, a justificativa para não se esforçar e avançar nos seus objetivos.

A escola foi descrita em muitos momentos dentro de uma visão conservadora como mera transmissora de conteúdos. Reforçando uma educação bancária, um modelo que vivenciaram, participantes da escola como depositários do conhecimento, segundo relato de alguns, no tempo que já passou.

Os alunos percebem a escola como um local onde receberão o conhecimento transmitido pelos professores entendendo que assim estarão aprendendo a lidar com os obstáculos da vida e que todo conteúdo das “matérias” (disciplinas) os levarão a concretizar seus sonhos de um futuro melhor para si e para todos de sua família que estão mais próximos do educando.

Pude observar na questão de número dezessete que, os alunos observam a escola de hoje à luz da escola que vivenciaram no passado atribuindo a isso a sua dificuldade com os deveres ou tarefas estabelecidas pelos professores.

As dificuldades do ano letivo anterior são comentadas como se ainda persistissem no contexto atual do aluno. Em alguns casos, nem se deram conta de que os impedimentos escolares podem nem mais existir no momento atual de seu processo de ensino-aprendizagem.

O que chamou a atenção durante a análise do conteúdo das respostas, foi a quantidade de respondentes considerando que não houve nenhuma conquista desde que retornaram ao ambiente escolar. Mesmo diante de um discurso de mudança e de transformação, a escola não é vista como uma conquista. Parecem não perceber que as conquistas, não necessariamente, precisam estar ligadas à sua produção acadêmica. Podem sentir-se vencedores por romperem uma parte da discriminação social e terem tido coragem para recomeçar.

Por outro lado, existiram educandos que expressaram que o retorno à escola tem sido valioso e significativo.

Quando indagados sobre qual a maior motivação em estarem na escola novamente, citaram com orgulho a relação que construíram com seus

professores. Vale ressaltar que foi um dos poucos momentos que expressam suas opiniões sobre os docentes e sobre sua contribuição dentro e fora do ambiente escolar.

Foi explícita pelos respondentes quantas expectativas têm sido depositadas na figura do docente e na sua forma de agir. Assim como a escola vivenciada no passado, o professor é alguém importante, um ser admirável que detém o conhecimento que, para os educandos, está muito longe de ser alcançado.

Em seguida, cito os vários ângulos das representações de escola vivenciadas e externalizadas pelos alunos nos instrumentos aplicados.

A escola de todo dia:

- Se não vier para a escola não terá chances de arrumar NENHUM trabalho.
- É responsável pelas mudanças da vida profissional do aluno.
- Um lugar para aprender coisas novas.
- O espaço de tempo que define a escola é o futuro, segundo o que foi observado no estudo. As respostas não indicaram o presente como um ambiente propício para as transformações. Os alunos tenderam a acreditar que não estão preparados para criar metas.
- Um espaço (como se fosse um banco) que oferecerá coisas novas (bons rendimentos) e que a partir dali, a pessoa terá condições de estar mais organizada e/ou definida para ser alguém importante. Se vier todos os dias poderá garantir seu futuro – escola investimento rentável a longo prazo.
- Um dos elementos da mídia. Informaria diariamente sobre o que acontece em todos os setores da sociedade tais como: política, economia, trabalho etc. Interessante constatar que os alunos denominam as disciplinas e seus

respectivos conteúdos como “matéria” pois assim como no jornalismo (informe de TV, notícia de jornal) a escola teria a função de dar flashes sobre determinados assuntos que, naquele momento, poderiam ser de utilidade para a vida cotidiana do aluno ou de sua realidade não lhe despertaria interesse naquele momento.

- **Um lugar que “ensina” a ser honesto e a ter dignidade.**
- É ajudadora.
- Desenvolve talentos.
- A escola forma cidadãos capacitados para o mercado de trabalho.
- O vir à escola todos os dias indica que vai aprender mais porque tem a continuidade do tempo, tem freqüência.
- Um lugar onde tem uma pessoa especializada (professor) para tirar dúvidas e motivá-los a mudar de vida e seguir em frente.
- Um espaço de aperfeiçoamento para leitura e para aumento do vocabulário auxiliando na fluência oral para falar em público, para falar melhor.
- Lugar onde se quebram barreiras emocionais que impedem que o sujeito se veja apto a buscar melhores condições sociais (estrutura de vida) e de equilíbrio pessoal. Barreiras do tipo: timidez, medo e insegurança.
- Centro de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal para que consigam assim bom emprego.
- Quem vem a escola diariamente é uma pessoa importante tem o status de ser melhor do que os outros. Seria o mais esforçado, o mais dedicado, o melhor do grupo.
- É um espaço individual onde as potencialidades do sujeito podem se desenvolver de maneira que venham bons frutos para seus familiares. Esses bons resultados

geralmente têm a ver com um sentimento de privilégios de um irmão com o outro onde os pais mostrariam orgulho por ter um filho diplomado. Aliás, essa afirmação foi constantemente usada como resposta em várias perguntas distintas.

- Como um clube onde se encontra, revê amigos e se distrai.
- É confusa a dimensão de mundo, oferecida pela escola, para os alunos.
A própria noção da seqüência dos estudos é deturpada haja vista que as profissões citadas pelos alunos saem de um extremo para o outro. Uma profissão que exige ensino médio e outra nível superior.
- É vista como incentivo ao crescimento profissional e não pessoal. Poucos alunos relataram sentir ou perceber que a escola abria espaço para redimensionarem seus objetivos pessoais buscando novos caminhos para chegar onde desejavam. Por estarem na mesma escola, em sua maioria, há muitos anos, alguns alunos relaram se espelhar nos professores, alguns com histórias bem próximas das suas no que concerne a trabalhar, estudar e administrar uma família além da busca de lazer e felicidade.
- Uma obrigação. Se perder um dia de aula será “punido” por não ter tido a “informação das coisas” (fala do aluno). Será comentado algo e a pessoa ficará desatualizada da “matéria”.
- Uma espécie de terapia de apoio mútuo onde o foco seria aumentar a auto-estima. Alguns alunos relatam que na escola passaram a se sentir bem consigo mesmos, a ter aumento na auto-estima e a se relacionar bem com os outros.
- Lugar que ajuda a conquistar os sonhos.
- Como tratante – não dá as regras do jogo e não comunica o que quer nas relações, depois reprova, volta de série tem decisões unilaterais e arbitrarias.

- É uma estimuladora para a memória. Onde o aluno entende que ao reforçar em sua mente a “matéria” dada estará fixando e quanto mais fizer isso estará enxergando o mundo que participa.

Quando perguntados sobre suas maiores conquistas depois que retornaram ao espaço escolar obtivemos as seguintes respostas:

- Arrumaram bastante amigos.
- Desenvolveram a vontade de passar de ano, leia-se passar de série.
- Estão conseguindo aprender.
- Arrumaram trabalho.
- Estão aprendendo mais na escola.
- Estão aprendendo a ler e escrever.

Interessante observar que o grupo de sujeitos escolhidos faz parte do segundo segmento do ensino fundamental, pressupondo assim que os processos de aquisição da leitura e escrita já deveriam estar apropriados, ou estabelecidos. Os alunos mostraram-se nas respostas dos questionários dificuldades quanto a estabelecer de maneira linear e coerente seu pensamento e de ortografia.

- Expectativa da família de que o aluno jovem defina seu caminho profissional e assim possa ser independente financeiramente. Muitos alunos durante a aplicação dos questionários e mesmo durante as aulas relatavam o quanto tinham obstáculos no sentido financeiro para chegar onde queriam e que não tinham como contar com os pais por serem de famílias numerosas e pouco abastadas, com pouco recursos.

Um exemplo dessa situação acima citado foi a de um aluno que, na segunda coleta de dados, mostrando-se cabisbaixo ao perguntar-lhe sobre o que tinha

ocorrido. Respondeu-me que havia perdido uma oportunidade de emprego, (por causa de seu modo de vestir) para outra pessoa que estudava em escola particular e era “rico”. Ao indagá-lo sobre qual seria sua função disse-me que era para ser vendedor em uma loja no centro da cidade. Vale ressaltar que esse aluno, de boa aparência e com fluência para se expressar, tinha por hábito estar vestido adequadamente mesmo em seu vestuário modesto.

Ao relatar essa experiência tenho a intenção de evidenciar que é totalmente desestimulante para o jovem e o adulto ser discriminado pelo que vêem nele e não por seu potencial pessoal. De não ter tido sequer a oportunidade de mostrar seu valor, seu conhecimento. Quando isso acontece o que fica claro que apesar de tantas campanhas de solidariedade e de incentivo ao desarmamento, a pessoa que nasceu em berço humilde, é desmerecida por seu esforço e por sua experiência do dia-a-dia. O próprio mercado de trabalho, e aí eu me refiro especificamente a cidade onde esse estudo foi feito, cria seus fantasmas. Pontuando que esses “fantasmas” a que me referi, poderiam ser essas pessoas que cansadas de bater de porta em porta e não serem aceitas, optam por uma vida de crime, onde a liberdade vigiada pode ter, para alguns, preço menor do que a rejeição.

A palavra esperança aparece muitas vezes quando se fala de vida e mundo melhores, a relação desses está intimamente ligada à religião. Os alunos que relataram não ter uma religião indicaram não fizeram essa opção como esperança pois percebem que há dificuldades de relacionamento entre as pessoas que estão dentro de uma igreja partilhando de objetivos comuns e falta de compromisso com o que a igreja propõe.

Nenhum aluno colocou dúvida no que tinham por referência de fé. Dos 103 respondentes, 88,4% crêem em Deus e 11,6% em Jesus Cristo.

Se preocupam em manter o relacionamento com as pessoas principalmente filhos (no caso dos adultos) e os mais jovens, procuram fazer esportes coletivos onde posteriormente criam espaço para conversar e trocar idéias, segundo relatam. Nos momentos mais introspectivos preferem ler, ouvir música, participarem de atividades ecológicas como trilhas, cachoeiras e caminhadas.

O tempo de lazer dos alunos fica comprometido com: relacionamento interpessoal (48,7%); momentos introspectivos mais voltados para si mesmo (35,7%); investimento na espiritualidade (6,5%); atividades profissionais ou tarefas de casa encaminhadas pela escola (6,5%) e descanso (2,6%). Houve 103 alunos respondentes nessa questão, no entanto, alguns emitiram mais do que uma opinião. Obtivemos, assim, 154 respostas como somatório, e a partir desse foi feito o cálculo percentual acima referido entre parênteses.

Foi claro nas respostas a necessidade de fazer amigos principalmente dos adultos. Supunha-se que por já terem adquirido certa experiência de vida teriam condições de fazer do dia-a-dia um ambiente saudável de relacionamento. No entanto, observou-se pelas respostas que essa não era uma premissa verdadeira. A dificuldade de comunicação e de respeito ao direito do próximo foram evidenciados em vários momentos da tabulação desse estudo.

Alguns termos usados como oposição:

- Conhecimento diferente de cultura.
- Aprender mais é diferente de estudo, este se relacionaria com a aquisição do diploma.

Alguns termos definidos pelos alunos:

- A palavra dificuldade foi em grande parte traduzida para algo relacionado diretamente com conteúdo.
- A palavra mundo apresentou sinônimos como cultura, civilização e vida.

As maiores dificuldades de estar na escola segundo os alunos:

- Assimilação do conteúdo principalmente Matemática e Português. Outras disciplinas citadas foram: Ciências e Inglês.
- O relacionamento interpessoal com dificuldade. Espelhando para o outro o que não aprecia em si ou por timidez, mágoa por ter ouvido algo que desagradou do colega, e ter de “suportar” a falta de compromisso das pessoas com a vida.
- Em abrir mão dos familiares para estar na escola.

Gostaria de pontuar que na unidade escolar escolhida para esse estudo não é comum os alunos ficarem sem aulas. De modo geral é difícil haver falta de professores, ao contrário do que se prega que docente que leciona no terceiro turno só assina ponto. Essa escola poderia, sem dúvida, ser incluída no grupo que isso é raro de acontecer. Sendo assim o aluno que deixa filhos, cônjuge e/ou pais em casa tem consciência de que faltar às aulas pode ser um complicador na assimilação e participação no processo de ensino-aprendizagem.

- Freqüentar as aulas todos os dias.

Na época em que foram aplicados os instrumentos para a coleta de dados, março a dezembro, a unidade escolar escolhida incorporou, a partir de um convênio da Prefeitura com uma instituição particular, em suas instalações, um projeto que atendia alunos de 5ª a 8ª séries em esquema de módulos. A carga horária era bem menor que o ensino regular e não estudavam todos os dias, pois a freqüência não era a exigência maior. Muitos alunos pediram transferência para esse projeto e menos de três meses depois reclamavam pelos corredores de que estavam muito

soltos e não eram cobrados. Alguns pressionaram tanto a direção geral da escola que conseguiram retornar para o ensino regular com aulas todos os dias. Faço esse relato por ter observado, nos resultados apresentados na tabela 3, que a frequência diária nas aulas não foi indicada como dificuldade relevante para impedir os educandos a estarem nos bancos escolares.

- Trabalhar e estudar, o cansaço é forte causando sono, desânimo e preguiça.
- Escola e emprego – relação o tempo todo citada. “Trabalhar e estudar.”

Segundo os alunos, os motivos que os levaram a retornar ao ambiente escolar para concluir seus estudos foram:

Evidenciam que pensam na faculdade, mas tem dificuldade em dizer o que farão de opção de curso no ensino médio.

Mostraram dificuldade em perceber as etapas, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior para terem o status que desejam. O fato de falar que farão faculdade altera o status no grupo social. Demonstrem pelas respostas até a dificuldade em entender para que é a tão sonhada faculdade o que podemos ver com a seguinte resposta: “terminar meus estudos para fazer medicina e me formar em direito.”

Os alunos demonstram não entender a diferença do que é ensino fundamental e ensino médio. Por isso muitos acreditam, evidenciadas por algumas respostas que ao concluir a 8ª série estarão aptos para qualquer concurso público, por exemplo, para o funcionalismo público. O que sabemos que não é verdade tendo em vista a exigência de ensino médio para cargos como auxiliar administrativo.

Os maiores obstáculos têm sido a relação com o trabalho e suas exigências. Na maioria das vezes, segundo o relato dos alunos, os empregadores não facilitam sua saída para ir a escola.

Os alunos, de modo geral, vêem que o desenvolvimento de um trabalho lhes traz o sentido de competência, de capacidade para fazer. Colocam em suas atividades profissionais, suas expectativas de felicidade e de um futuro melhor. Percebem que podem aprender com a experiência e que o trabalho, seja ele qual for dignifica o ser humano como transformador do mundo.

Ter um emprego é associado quase que instantaneamente às questões financeiras. Automaticamente, tendo dinheiro sentem-se com o poder, com o sentimento de supremacia diante dos obstáculos e das pessoas.

Evidenciam que a escolaridade tem sido um fator determinante para que consigam entrar no mercado de trabalho. O recebimento de um diploma lhes confere a impressão de que nada os impedirá de alcançar seus objetivos tendo em vista que com isso, também serão contemplados, na visão de que receberão ótimos salários.

Pelo que pude observar, nos dados colhidos, uma parte dos alunos acredita que o avançar na escolaridade lhe abrirá portas, enquanto que junto a esse discurso vem todo o desânimo com as aulas e com as próprias limitações pessoais e de aprendizagem do conteúdo.

Alguns educandos preferem se manter nas profissões que já desenvolvem adquirindo apenas o diploma para algum concurso público que porventura venha a surgir.

Os alunos têm dificuldade em perceber que o trabalho é uma atividade que pode ser, remunerada ou não, uma oportunidade para integrar conhecimentos. Principalmente aqueles que buscam integrar o conhecimento acadêmico com o cotidiano dos educandos.

Alguns fatores se destacaram como elementos facilitadores tais como: o horário das aulas serem no período noturno possibilitando arrumar um trabalho e, o quanto a escolaridade tem ajudado a se expressar no grupo de amigos, no trabalho e com familiares.

Interessante que no quesito horário existe um duelo de idéias. Se por um lado existe a facilidade em ter o dia livre para trabalhar, por outro, esse mesmo trabalho é um elemento impeditivo para que o aluno conclua seus estudos. E o grande contraponto é que justamente, esse mesmo empregador, lhe exige a escolaridade. Foi muito curioso observar na fala dos alunos exatamente esse raciocínio.

No discurso corrente em sala de aula, os alunos se manifestavam relatando inúmeros casos que foram dispensados por não terem o grau de estudo exigido pelo empregador. Ao responderem os questionários aplicados, deixaram claro que esse não tem sido o motivo do desemprego, deixando muito fixado que a escolaridade não é a única grande vilã dessa situação.

Quanto ao tipo de trabalho que gostam de fazer revelam que gostam de algumas funções que na realidade não executam, pois não têm escolaridade para estar na atividade profissional especificada e/ou não tiveram oportunidades, segundo o relato de alguns educandos. Relacionam o trabalho com suas atividades do dia-a-dia. Relataram que trabalhavam em uma coisa, mas que desejariam trabalhar em outra. No entanto, apesar de demonstrarem que estão se esforçando para melhorar de vida e que a escolaridade pode lhe trazer isso, existe certo receio com a mudança da atividade profissional em determinado momento de suas vidas, principalmente para os adultos.

Quando registravam através das respostas, trabalhar em funções que socialmente tenderiam a ser desqualificadas tais como doméstica ou jardineiro, imediatamente justificavam a resposta colocando que enquanto não estavam na tal profissão desejada, estavam, por enquanto, se propondo a estar naquele serviço. Uma outra alternativa foi dizer que aquela função era a que mais gostava.

Nas profissões que socialmente tenderiam a ser bem vistas, os alunos fizeram questão de mostrar no relato que seu trabalho tinha importância oferecendo detalhes sobre suas tarefas.

Vale esclarecer que o socialmente a que me refiro anteriormente tem relação direta com a cultura da cidade de que o melhor emprego poderia ser: funcionário público, escritório, banco, proprietário de loja e/ou fábrica.

Na visão do aluno emprego pode ser definido pelas seguintes palavras: aprendizagem, bom, caráter, cidadania, competência, compromisso, conforto, coragem, crescimento, desenvolvimento, dignidade, disciplina, educação, esperança, evolução, fé, felicidade, garantia de serviço, gratificante, honra, independência, interesse, lazer, liberdade, moralidade, muito importante, necessidade, obrigação, oportunidade, ótimo patrão, pontualidade, precisar só de si mesmo, receber férias e 13^o, receber salário, responsabilidade, sabedoria, sucesso, ter dinheiro, trabalho bom, tranquilidade, tudo na vida de uma pessoa e um bom salário.

Para os respondentes o emprego serve para: aprender mais, assumir seus atos, comprar casa, carro, roupas, viajar, comprar suas próprias coisas, construir uma família, guardar para quando precisar, juntar dinheiro, melhorar a vida, moradia, um mundo melhor, obter capacidade a cada dia, pagar as contas e as dívidas, poder

lutar pelos objetivos, realizar sonhos, receber o dinheiro com esforço, ser respeitado, sobrevivência, sustentar a família, ter comida na mesa, ter conforto, ter dignidade, mais liberdade, mais sabedoria, ter o próprio dinheiro, ter o sustento, ter plano de saúde, ter tudo de bom, ter um futuro, uma boa vida financeira, uma casa melhor, uma maneira correta de sobreviver, uma profissão e uma vida mais tranqüila.

Com base nos dados obtidos neste estudo podemos conceber que parece não ter existido influência direta no trabalho profissional das representações escolares vividas pelos alunos. O que ficou claro é que, hoje, o mercado de trabalho é quem tem dado o ritmo da qualificação e do aperfeiçoamento profissional. A escola, em muitos momentos, tem sido mera transmissora de conhecimento e em alguns contextos, sequer tem desenvolvido e estimulado o aluno a perceber a possibilidade desse aprendizado ser aproveitado em suas atividades profissionais.

Os questionários indicaram que a volta aos bancos escolares se relacionou de forma direta com as oportunidades de emprego que poderiam surgir ou que estariam sendo adiadas pela não conclusão do curso. Era nítido, pelas respostas dos alunos muitas das vezes claras e objetivas, que alguns retornaram com o intuito de resolverem essa pendência que, o mercado de trabalho tem forçado a resolução.

Por fim, salientamos que a escola precisa rever seu papel na sociedade e posicionar-se como transformadora do contexto que está inserida buscando parceria com instituições, públicas ou privadas, para atender as necessidades do aluno, tanto como pessoa como quanto profissional.

Assim, chego ao final deste estudo consciente da necessidade de aprimorá-lo e mais do que isso, com inquietações e perguntas que de modo geral, podem ser resumidas na seguinte indagação: Que parcerias a escola tem feito com o mercado de trabalho, e vice-

versa, para que nossos alunos não se sintam tão divididos e confusos no exercício profissional sem saber como adequar o conhecimento formal, oferecido pela escola, com o conhecimento de vida?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal, Edições 70, 2004, 3 ed. 223 p.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional – a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002, 2.ed.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo (Org.). **Lo vocacional; teoria, técnica e ideologia**. Buenos Aires: Ediciones Busqueda, 1975, 156 pp.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: **promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1988. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 1999a.**

_____. Lei de diretrizes e bases da educação. Lei 9.394/96. **Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 7.ed.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

_____. **Salto para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999b.

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de. **Orientação profissional em grupo: teoria e técnica**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DI PIERRO, Maria Clara & GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe em junho de 2003. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org>. Acesso em 01/07/2005.

FERRETI, Celso J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. São Paulo, Cortez, 2003, 45. ed.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 29. ed., 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. ed., 1987.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos. Relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos**. Disponível em: http://educacaoonline.pro.br/para_chegar_la_juntos.asp. Acesso em 16/02/2005.

INEP/MEC – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **População adulta volta à sala de aula**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news04_18_imp.htm. Acesso em 14/10/2004

KUPSTAS, Márcia (Org.). **Trabalho em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

LASSANCE, Maria C. (Org.). **Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupo**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

LEHMAN, Yvette Pyha. **Não sei que profissão escolher**. São Paulo: Moderna, 1999.

LEVENFUS, Rosane S. et. Al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LISBOA, Marilu D. & SOARES, Dulce Helena P. (Orgs.). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 5.ed.

MACEDO, Roberto. **Seu diploma, sua prancha: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MÜLLER, Marina. **Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PAIVA, Jane. Desafios à LDB: Educação de jovens e adultos para um novo século. In: Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9.394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1997.

PERRIEN, J.; CHÉRON, E.J.; ZINS, M. **Recherche en marketing: méthodes et décisions.** Montreal: Gaetan Morin Editeur, 1984. 615p.

PIMENTA, Selma G. **Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1979.

POCHMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro.** São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Escolhendo a profissão.** São Paulo: Ática, 1988.

SCHWARTZ, Gilson. **As profissões do futuro.** São Paulo: Publifolha, 2000.

SILVA, Laura B. de C. **A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial.** São Paulo: Unimarco, 1996.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

_____. **O jovem e a escolha profissional.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. **O que é escolha profissional.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

SPACCAQUERCHE, Maria E. **O que você vai ser quando crescer? Um guia para a sua escolha profissional.** São Paulo: Deleitura, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WHITAKER, Dulce. **Escolha da carreira e globalização.** São Paulo: Moderna, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001, 2.ed.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação de jovens e adultos: parâmetros em ação – proposta curricular para o 2º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

CASÉRIO, Vera Mariza Regino. **Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 132 p.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 5.ed., 2001.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Henrique & JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Disponível em: [http:// www.sphinxbrasil.com/arquivos/na_txt/Trecho-Livro-Freitas-Janissek-2000.PDF](http://www.sphinxbrasil.com/arquivos/na_txt/Trecho-Livro-Freitas-Janissek-2000.PDF)

GADOTTI, Moacir. **A escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 8. ed., 2002.

GRUPO TÉCNICO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PARA ADOLESCENTES DE BAIXA ESCOLARIDADE E BAIXA RENDA. **Adolescência: escolaridade, profissionalização e renda. Propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org>. Acesso em 01/07/2005.

HADDAD, Sérgio. **O direito à educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org>. Acesso em 01/07/2005.

LISBOA, Marilu Diez & SOARES, Dulce Helena Penna (Orgs.) **Orientação profissional em ação formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

MATOS, Elaine Baptista de. et al. **Manual para elaboração e normalização de dissertações Teses / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação.** Rio de Janeiro: SiBI, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPed, Caxambu, setembro de 1999. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org>. Acesso em novembro de 2004.

PEREIRA, Júlio César R. **Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 3. ed. 1. reimpr. 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos.** São Paulo: Papirus, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 13. ed., 2003.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica.** Tradução, Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. pp 13-38.

RIBAS, Simone Augusta. **Metodologia científica aplicada.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 144p.

TORRES, Rosa Maria (Org.). **Educação popular: um encontro com Paulo.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Escola: _____ Bairro: _____

Turma: _____ Série: _____ Turno: _____ Profª: _____

1. Data de nascimento: _____ / _____ / _____ Idade: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Estado civil: _____ Número de filhos: _____

4. Bairro onde mora: _____

5. Você tem algum problema de saúde? () não () sim Qual? _____

6. Na sua família, quais são as doenças que mais aparecem? _____

7. Você fuma? () não () sim Qual o motivo? _____

8. Você ingere bebida alcoólica?

() diariamente () semanalmente () em ocasiões especiais

9. Qual o tipo de trabalho que você gosta de fazer? _____

10. Você está empregado(a)? () não () sim

11. Se você colocou **sim** como resposta na questão 10, qual o tipo de trabalho que desenvolve? Onde? _____

12. Você tem uma religião?

() sim Qual? _____

() não Por quê? _____

13. No que você crê? _____

14. O que costuma fazer quando tem o seu tempo livre? _____

15. Que importância tem, em sua vida, freqüentar uma escola diariamente? _____

16. Quais têm sido suas maiores conquistas, a partir do momento que retornou à escola? _____

17. Quais têm sido suas maiores dificuldades, desde que está freqüentando a escola? _____

18. Que tipo de estudante você é? _____

19. Que tipo de escola você estuda? _____

20. Que tipo de escola você gostaria de estudar? _____

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

Escola: _____ Bairro: _____

Turma: _____ Série: _____ Turno: _____ Profª: _____

- 1) Quais foram os motivos de você ter retornado ao colégio para concluir uma etapa dos seus estudos?**
- 2) Quais têm sido duas maiores motivações para assistir as aulas?
- 3) Quais têm sido suas maiores dificuldades em assistir as aulas?
- 4) Quais têm sido seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem?
- 5) Quais têm sido seus maiores obstáculos em concluir seus estudos?
- 6) Você tem planos de chegar até que série / escolaridade?



ANEXO 3

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Série: () 5ª () 6ª () 7ª () 8ª () Ensino Regular

1. Sexo: () masculino () feminino

2. Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

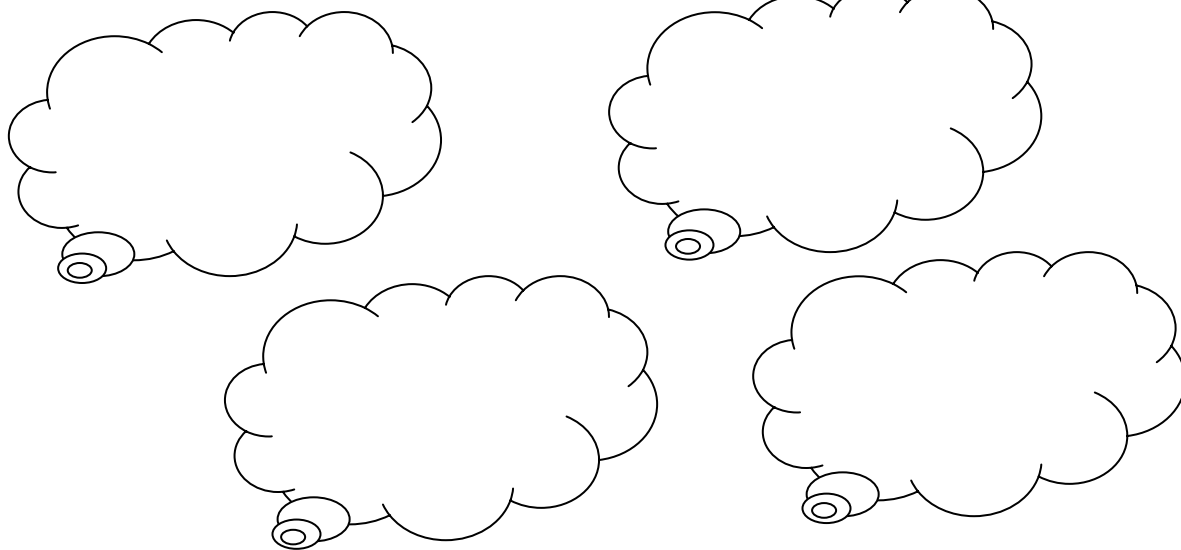
3. Bairro onde mora: _____
Tipo de moradia: () própria () alugada () outros _____

4. Qual o ano que concluiu a quarta série? _____
Em que escola? _____
Localidade da escola: () zona urbana () zona rural
Estudou em que turno: () manhã () tarde () noite

5. Você está trabalhando?
() sim Em quê? _____
() não Por quê? _____

6. Você tem carteira assinada ou contrato de trabalho registrado? () sim () não

7. O que significa ter um emprego?



8. No que o estudo (a escolaridade) tem lhe ajudado a arrumar um emprego?
- _____
- _____
- _____

9. No que o estudo (a escolaridade) tem lhe impedido de arrumar um emprego?
- _____
- _____
- _____

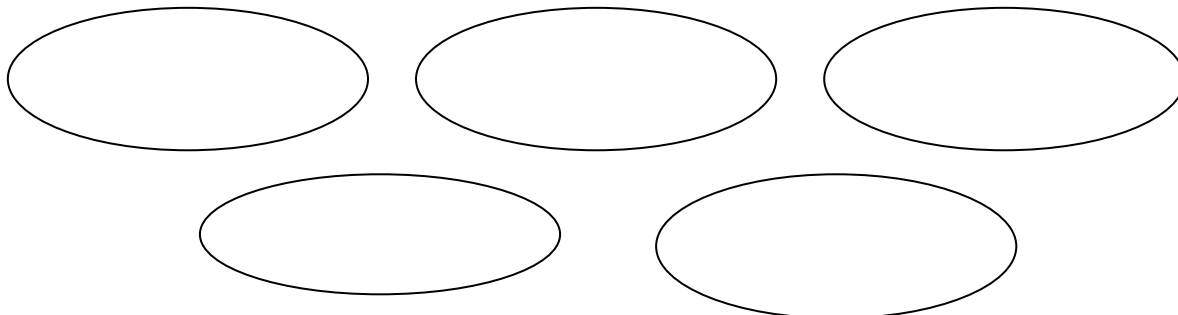
10. Você acha que é influenciado (a) por alguém para estar na escola?
() sim () não

Quem o(a) influencia? () pai () mãe () namorado(a)/cônjuge
() amigos () professores () patrão () outros: _____

11. Você tem vontade de cursar o ensino médio? (antigo segundo grau)?
() não Por quê? _____
() sim Que curso? () Formação de Professores
() Formação Geral
() Técnico
() Outros: _____

12. Você tem vontade de cursar faculdade?
() não Por quê? _____
() sim Qual/quais curso(s) desperta(m) seu interesse? _____

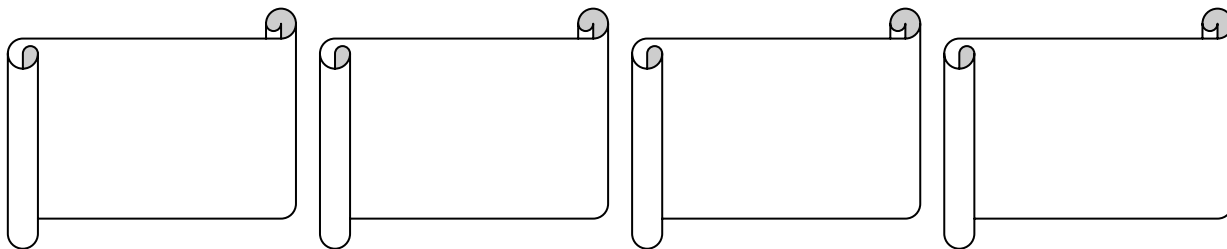
13. A oportunidade de emprego surge para quem...



14. Qual/quais a(s) profissão/profissões que você gostaria de exercer?

PROFISSÃO	FACILIDADES	DIFICULDADES
1.	1.	
	2.	
	3.	
2.	1.	
	2.	
	3.	
3.	1.	
	2.	
	3.	

15. No sentido de trabalho, o que você aprendeu em sua vida até agora?



SUA COLABORAÇÃO FOI MUITO VALIOSA!!! OBRIGADA!!!